

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO  
REUNIÃO DE 17.05.78

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

REQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO  
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

MARÇO

**FUNDAÇÃO - IBGE**

Biblioteca

N.º Reg.:- 4832

Data:- 7/8/78

NOTA PRÉVIA

EXEMPLAR DA BIBLIOTECA  
DEGE - PR

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes órgãos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

## APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de MARÇO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Apresenta-se, neste mês, a 3a. estimativa a nível nacional dos seguintes produtos agrícolas:

- |                               |                        |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO            | 6. GUARANÁ (cultivado) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra)       | 7. JUTA                |
| 3. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 8. RAMI                |
| 4. CAFÉ                       | 9. SISAL               |
| 5. FEIJÃO (1a. safra)         | 10. SOJA               |

3. Registra-se neste relatório, a 2a. estimativa a nível nacional para os produtos:

- |                   |                     |
|-------------------|---------------------|
| 1. ABACAXI        | 6. MALVA            |
| 2. BANANA         | 7. MANONA           |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 8. MANDIOCA         |
| 4. COCO-DA-BATA   | 9. PIMENTA-DO-REINO |
| 5. LARANJA        | 10. UVA             |

4. Para os produtos ALGODÃO HERBÁCEO, ALHO, AMENDOIM (2a. safra), ARROZ, AVEIA, BATATA-INGLESA (2a. safra), CACAU, CEBOLA, CENTEIO, CEVADA, FEIJÃO (2a. safra), FUMO, MILHO, SORGO GRANÍFERO e TOMATE, são apresentadas em 1a. ou 2a. estimativas da produção, informações para diversas Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível, ainda, por força dos calendários agrícolas regionais desses produtos, dispôr-se de estimativas a nível nacional.

5. Para o produto TRIGO, são apresentadas informações sobre as fases de intenção de plantio, preparo do solo e plantio para a safra de 1978 (por Unidade da Federação investigada e a nível nacional), bem assim, apresenta-se o 1º prognóstico da produção para os Estados de São Paulo e Paraná.

# I N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia .....	I
Apresentação .....	III

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

### PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi .....	3
2. Algodão arbóreo (em caroço) .....	4
3. Algodão herbáceo (em caroço) .....	5
4. Amendoim (em casca) .....	6
4.1 - Amendoim (1a. safra) .....	6
4.2 - Amendoim (2a. safra) .....	7
5. Arroz (em casca) .....	8
6. Banana .....	10
7. Batata-inglesa .....	11
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	12
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	12
8. Cacau (em amêndoas) .....	13
9. Café (em coco) .....	14
10. Cana-de-açúcar .....	14
11. Cebola .....	15
12. Coco-da-baía .....	16
13. Feijão .....	17
13.1 - Feijão (1a. safra) .....	17
13.2 - Feijão (2a. safra) .....	19
14. Fumo (em folha) .....	20
15. Juta (em fibra) .....	21
16. Laranja .....	21
17. Malva (fibra) .....	22
18. Mamona .....	23
19. Mandioca .....	23
20. Milho .....	25
21. Pimenta-do-reino .....	27
22. Sisal (fibra) .....	28
23. Soja .....	28
24. Tomate .....	29
25. Trigo .....	30
26. Uva .....	30

### PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho .....	35
2. Aveia (em grão) .....	35
3. Centeio .....	35
4. Cevada .....	36
5. Guaranã (cultivado) .....	36
6. Rami (fibra) .....	36

	Págs.
7. Sorgo granífero .....	36
Informações especiais	
1. Gergelim .....	39

### TABELAS DE RESULTADOS

#### A nível nacional

Estimativa da produção de 20 (vinte) produtos agrícolas investigados de 1a. e 2a. prioridades .....	41
---	----

#### A nível de Unidade da Federação

##### 1a. Prioridade

1. Abacaxi .....	45
2. Algodão arbóreo .....	45
3. Algodão herbáceo .....	46
4. Amendoim (1a. safra) .....	46
5. Amendoim (2a. safra) .....	47
6. Arroz .....	47
7. Banana .....	48
8. Batata-inglesa (1a. safra) .....	48
9. Batata-inglesa (2a. safra) .....	49
10. Cacau .....	49
11. Café (em coco) .....	50
12. Cana-de-açúcar .....	51
13. Cebola .....	51
14. Coco-da-baía .....	52
15. Feijão (1a. safra) .....	52
16. Feijão (2a. safra) .....	53
17. Fumo (em folha) .....	54
18. Juta (em fibra) .....	54
19. Laranja .....	55
20. Malva (em fibra) .....	55
21. Mamona .....	56
22. Mandioca .....	57
23. Milho .....	58
24. Pimenta-do-reino .....	59
25. Sisal (em fibra) .....	59
26. Soja .....	60
27. Tomate .....	60
28. Trigo .....	61
29. Uva .....	61

#### A nível de Unidade da Federação

##### 2a. Prioridade

1. Alho .....	65
2. Aveia (em grão) .....	66
3. Centeio .....	66
4. Cevada .....	66
5. Guaranã (cultivado) .....	67

	Págs.
6. Rami (em fibra) .....	67
7. Sorgo granífero .....	67

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: dezembro-77/março-78 (algumas UFs) .....	71
1.1 - Produtos com disponibilidade de dados em março/78 e participação relativa das UFs informantes .....	72
2. Resultados: dezembro-77/março-78 (nível nacional) .....	73

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

## Produtos agrícolas de 1ª. prioridade

1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1978 em 2ª estimativa a nível nacional é de 405 443 mil frutos, superior em 11,43% da informada em fevereiro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Sul.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos procedidos, informa uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 6 550 ha, superior em 2,75% da informada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 18 760 frutos/ha, correspondendo a um acréscimo de 32,43% sobre a estimativa anterior, a produção prevista é agora de 122 880 mil frutos.

PERNAMBUCO - A cultura não apresenta maiores perspectivas de crescimento em termos de área cultivada; entretanto vem sendo observada melhoria tecnológica aplicada à lavoura, especificamente no município de RIACHO DAS ALMAS, que ocupa cerca de 70% da área plantada no Estado, em função das boas condições ambientais (solo e clima) para a cultura. Como decorrência de alguns problemas de comercialização do abacaxi, está prevista pequena redução na safra se comparada com a do ano anterior. Assim, permanecem as previsões anteriores, isto é: em uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 2 500 ha e rendimento médio previsto de 11 000 frutos/ha, é esperada uma produção de 27 500 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra neste mês, após levantamentos específicos junto às regiões produtoras do Estado, uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 973 ha, superior em 31,13% da informada em fevereiro, isto é, 742 ha. Com a produtividade esperada de 14 892 frutos/ha, superior em 76,32% da prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 14 490 mil frutos. Acrescenta o GCEA-AL que o cultivo do abacaxi no estado alagoano vem atravessando uma fase de grande expectativa, pois embora os agricultores estejam desejosos de se estruturarem para uma produção em larga escala, ainda não dispõem de material de propagação em quantidade suficiente e em condições sanitárias adequadas. Segundo observações realizadas pela DEMA na região de ARAPIRACA, que compreende vários municípios produtores, o abacaxi continua sendo a solução para uma substituição lenta e gradual da fumicultura, que se encontra com problemas de superprodução e difícil comercialização. O agricultor da região ainda não possui conhecimentos técnicos necessários, mas sente disposição para expandir seus pequenos cultivos a novas e maiores áreas, uma vez que a cultura do abacaxi se mostra muito promissora em Alagoas. Para o seu cultivo, o agricultor conta com vários fatores que lhes são favoráveis, tais como: solos planos, drenados e de boa fertilidade; regular regime pluviométrico, mão-de-obra disponível e oriunda das lavouras de fumo, estratégica localização do Estado em relação ao Sudeste e Sul do País, mudas produzidas na própria região e pouco infestadas por patógenos e, finalmente pela disposição dos órgãos creditícios, notadamente o Banco do Brasil, que financia na base de Cr\$ 18 000,00 o hectare, como incentivo e incremento de novas áreas de abacaxi, visando desafogar os problemas com a comercialização do fumo. Em contrapartida, um fator limitante em ARAPIRACA, é o alto preço que os proprietários de terras estão pedindo pelo arrendamento, em que uma tarefa varia de Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 2 500,00, valores estes considerados altíssimos e até desestimulantes para o produtor, elevando os custos de produção sensivelmente.

As variedades cultivadas nessa área são a "PEROLA" e a "JUPI", multiplicadas nas próprias zonas produtoras e, também, importadas da Paraíba.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra neste mês uma retificação na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra em decorrência de informações de dois dos maiores municípios produtores: OSÓRIO e TORRES. Assim, com a área de 1 950 ha, superior em 5,41% da informada em fevereiro e produtividade esperada de 11 324 frutos/ha, inferior em 1,53% da estimativa anterior, é aguardada uma produção de 22 081 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas .....	8,50
Bahia .....	2,50
Minas Gerais .....	3,88
Espírito Santo .....	1,10
Rio de Janeiro .....	1,10
Rio Grande do Sul ...	3,85
Mato Grosso .....	5,45

**2. ALGODÃO ARBÓREO**

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 3a. estimativa é de 493 019 t, inferior em 3,25% da informada em fevereiro, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Paraíba.

**MARANHÃO** - O GCEA-MA de acordo com levantamentos detalhados realizados no mês, registra uma redução de 0,72% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978 situando-a em 46 164 ha. Com a produtividade esperada de 255 kg/ha, inferior em 0,39% da informada anteriormente, é aguardada uma colheita de 11 768 t.

**PIAUI** - O GCEA-PI comunica que a cultura vem sofrendo, em algumas regiões, o ataque do CURUQUERÊ (A LABAMA ARGILÁCEA), provocando redução na produtividade esperada de 269 para 250 kg/ha. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 152 555 ha, igual à informada em fevereiro, é esperada agora uma produção de 38 139 t, inferior em 6,90% da informada anteriormente. Ressalta o GCEA-PI, que durante a safra de 1977 a cultura foi bastante prejudicada pelo CURUQUERÊ, larva que ataca as folhas com grande voracidade, aliada à LAGARTA ROSADA (PECTINOPHORA GOSSYPIELIA), que se alimenta das flores e penetra nas "maçãs", destruindo as fibras e ingerindo as sementes.

**CEARÁ** - O GCEA-CE, de acordo com novos levantamentos, informa neste mês um acréscimo de 5,58% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, situando-a em 1 210 000 ha. Com a produtividade esperada de 165 kg/ha, inferior em 8,33% da anteriormente prevista, é estimada agora uma produção de 199 650 t. Salienta o GCEA-CE, que as reduções assinaladas deveram-se à escassez de chuvas, aliada ao ataque de lagartas em algumas regiões. Acrescenta, mais, que caso permaneça o atual quadro climático agravado pelo ataque de lagartas, deverão ocorrer sensíveis reduções nas atuais estimativas.

**PARAÍBA** - O GCEA-PB, com base em investigações procedidas em lavouras dos municípios produtores, registra neste mês uma redução de 3,29% na área plantada e destinada à colheita nesta safra. Com a produtividade prevista de 226 kg/ha, inferior em 2,16% da anteriormente informada, é estimada uma produção de 122 062 t. Comunica ainda o GCEA-PB, que a redução no rendimento médio esperado (de 231 para 226 kg/ha), foi motivada pela estiagem prolongada que já atinge quase todo o Estado da Paraíba, podendo trazer graves prejuízos à agropecuária em geral.

**PERNAMBUCO** - O GCEA-PE informa que prosseguem os levantamentos de campo visando o estabelecimento da área total plantada com a malvãcea e a parcela ocupada com pés em produção com colheita prevista para o ano em curso. Os levantamentos ora efetuados demonstraram que as perspectivas para a cultura não são animadoras tendo em vista os seguintes fatores:

- reflexos negativos dos baixos preços ofertados aos produtores em 1977;
- escassez de sementes melhoradas;

- c) distribuição irregular das sementes na época do plantio;
- d) menor oferta de mão-de-obra;
- e) substituição pela cultura do tomate, em expansão no Estado.

Assim, até que sejam concluídos os trabalhos de investigação, permanecem preliminarmente os prognósticos anteriores. Em uma área ocupada com pês em produção de 230 000 ha e rendimento médio esperado de 200 kg/ha, é aguardada uma produção de 46 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....		3,16
Alagoas .....		6,50

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção esperada de algodão herbáceo para 1978 em 3ª estimativa nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás e em 2ª estimativa no Estado de Pernambuco totaliza 980 791 t, sendo inferior em 30,56% da colhida em 1977 na mesma área geográfica.

Comparando-se a produção esperada neste mês com a informada em fevereiro na mesma área geográfica, verifica-se um decréscimo de 5,29%, como decorrência dos dados provindos dos Estados do Ceará, Paraná, Mato Grosso e Goiás, embora os acréscimos observados na Paraíba e Bahia.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que novos levantamentos de campo revelaram uma área plantada estimada de 85 000 ha, inferior em 5,56% da informada anteriormente. Com a produtividade esperada de 300 kg/ha, inferior em 9,09% da prevista em fevereiro (face ao ataque de lagartas nas zonas produtoras, aliado aos problemas climáticos adversos), é aguardada uma produção de 25 500 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o decréscimo de 1,92% na estimativa da área plantada situando-a em 109 565 ha. Com o rendimento médio esperado de 454 kg/ha, superior em 25,07% do estimado em fevereiro, é esperada uma produção de 49 696 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que, permanecendo neste mês o bom desenvolvimento vegetativo da cultura, devido às boas condições climáticas vigentes, bem assim, ao maior interesse e cuidado dos produtores pelas culturas, é estimado um acréscimo de 8% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada estimada de 122 000 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 65 880 t, com a produtividade prevista de 540 kg/ha.

PARANÁ - O GCEA-PR informa o decréscimo de 18,64% no rendimento médio esperado, de 821 para 668 kg/ha. Em uma área plantada de 290 000 ha, é esperada uma produção de 193 750 t. Acrescenta o GCEA-PR que a malvãcea atravessa a fase de colheita, e até março, aproximadamente 55% da área destinada ao cultivo já haviam sido colhidos.

As más condições climáticas com estiagem prolongada nos meses de janeiro e fevereiro vêm proporcionando baixa qualidade no produto colhido. Considerável parcela de caroço apresenta-se como "chocho", renunciando problemas de rendimento para a industrialização do óleo e para as sementes. A maior parte do produto até agora colhido apresenta-se do tipo 5 e de um modo geral, as fibras estão com padrões aquém do normal, curtas e pouco resistentes.

Até o período em referência, a quantidade de algodão em caroço efetivamente comercializada foi muito pequena e a maioria das vendas vem sendo processada em consignação.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a intenção de plantio nas regiões de CACERES e MIRASSOL D'OESTE

não corresponderam às expectativas iniciais de 950 ha e 2.200 ha, sendo confirmados somente os plantios de 600 ha e 250 ha, respectivamente. Tal estimativa de plantio frustrou-se devido à falta de linhas de crédito, à inexistência de projetos de assistência técnica e à fraca comercialização da safra anterior na região, onde ainda existem estoques de 28 t de algodão. Assim, em uma área plantada de 44.988 ha, inferior em 4,66% da informada em fevereiro e rendimento médio esperado de 1.242 kg/ha, superior em 0,49% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 55.876 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a irregular distribuição das chuvas no Estado, vezes em falta e vezes em excesso, ocasionou uma perda total de 14.000ha ou seja, 20% da área plantada, situando-a em 57.600 ha, com igual reflexo na produção prevista.

Com a produtividade esperada de 1.240 kg/ha, é aguardada uma produção de 71.424 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas .....	6,00
Sergipe .....	4,84
Bahia .....	5,00
Minas Gerais .....	5,90
São Paulo .....	7,00
Paraná .....	6,20
Mato Grosso .....	6,11

#### 4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 ainda é desconhecida neste mês, tendo em vista que não são disponíveis estimativas para a 2.<sup>a</sup> safra do produto nos Estados da Bahia e Santa Catarina.

São apresentadas informações a nível nacional para a 1.<sup>a</sup> safra de amendoim em 1978 nas Unidades da Federação investigadas: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Relativamente à 2.<sup>a</sup> safra do produto, são divulgadas estimativas para os Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se as informações da Bahia e Santa Catarina para que sejam conhecidas as estimativas de 2.<sup>a</sup> safra da produção de amendoim, a nível nacional.

##### 4.1 AMENDOIM (1.<sup>a</sup> SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim para a 1.<sup>a</sup> safra de 1978 em 3.<sup>a</sup> estimativa é de 269.409 t, superior em 1,90% da informada em fevereiro, como resultante de novas informações do Estado do Paraná, embora as reduções registradas nos Estados de Santa Catarina e Goiás. O produto da 1.<sup>a</sup> safra já se encontra colhido no Estado de Mato Grosso, conforme foi informado no relatório de fevereiro. Registram-se neste mês os resultados finais da colheita da 1.<sup>a</sup> safra nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que as atividades de colheita na região de RIBEIRÃO PRETO já foram concluídas. A safra da oleaginosa encontra-se, assim, finda em todo o Estado. Entretanto, permanecem neste mês os prognósticos de fevereiro até que sejam concluídos os acompanhamentos da fase de comercialização do produto, tornando possível o conhecimento das estimativas finais desta 1.<sup>a</sup> safra. Ressalta o GCEA-SP, que o preço médio pago aos produtores oscila entre Cr\$ 120,00 e Cr\$ 125,00 a saca de 25 kg.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que no decorrer do mês de março foram concluídas as operações de colheita do amendoim da 1.<sup>a</sup> safra.

Em uma área colhida de 36 950 ha, superior em 2,64% da estimativa da área plantada em fevereiro, e rendimento médio obtido de 1 320 kg/ha, superior em 9,27% do previsto, foram produzidas 48 764 t de amendoim em casca.

Os preços médios pagos aos produtores desde o início da safra variaram de Cr\$ 4,10 a Cr\$ 4,70/kg, situando-se em torno de Cr\$ 112,00 a saca de 25 kg, cotação esta considerada como muito boa. Comunica ainda o GCEA-PR, que estão sendo procedidas verificações nas estimativas preliminares de colheita através do sistema de comercialização do produto, o que poderá acarretar ligeiras variações nos dados atuais.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita da 1.<sup>a</sup> safra de amendoim em todo o Estado. Em uma área colhida de 549 ha, inferior em 14,49% da estimativa da área plantada em fevereiro, tendo em vista que não foram atingidos os cultivos previstos na fase de intenção de plantio. Com a produtividade obtida de 1 140 kg/ha, superior em 1,33% da prevista, foram produzidas 626 t. Acrescenta o GCEA-SC, que a cultura do amendoim não apresenta maior expressão econômica para o Estado, sendo cultivada em pequenos estabelecimentos e em escala diminuta.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês uma redução de 6,25% na produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 1 500 ha, igual à informada em fevereiro, e rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 2 250 t. O decréscimo no rendimento médio previsto decorre dos prejuízos ocasionados à cultura pela estiagem.

#### 4.2 AMENDOIM (2.<sup>a</sup> SAFRA)

A produção esperada de amendoim na 2.<sup>a</sup> safra de 1978 em 3.<sup>a</sup> estimativa para os Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás, bem assim, em 2.<sup>a</sup> estimativa nos Estados do Ceará e Mato Grosso, totaliza 74 551 t. Em relação à informação de fevereiro, quando foi divulgada a produção esperada da 2.<sup>a</sup> safra do produto nos Estados antes mencionados, ocorreu neste mês uma redução de 0,06% em virtude de alterações nas informações do Estado do Paraná, embora o ligeiro acréscimo registrado na Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês, com base em novos levantamentos de campo, um acréscimo de 2,95% (14 ha) na estimativa da área plantada situando-a em 489 ha. Com a produtividade esperada de 961 kg/ha, inferior em 0,52% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 470 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, após os levantamentos do mês, informa uma redução de 70 ha (2%) na estimativa da área plantada situando-a em 3 430 ha. Com o rendimento médio esperado de 767 kg/ha, igual ao informado anteriormente, é aguardada uma colheita de 2 630 t. Salienta o GCEA-PR, que a 2.<sup>a</sup> safra é quase totalmente cultivada no "norte", tendo nas Microrregiões Homogêneas 285 (NORTE NOVÍSSIMO de UMUARAMA) e 281 (NORTE NOVO DE LONURINA) suas principais áreas de exploração.

De um modo geral as lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, em estágios de 19 e 20 meses após a germinação, sendo que as plantadas "no cedo" já se encontram em floração e formação das vagens. As capinas se constituem na principal operação agrícola desta fase.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o amendoim foi incluído pela CEPAGRO na pauta de investigação deste Estado em 1978. Realizados os primeiros levantamentos de campo, foi elaborado um calendário agrícola para o produto, tendo ficado evidenciada a existência de duas safras distintas dentro do ano civil. A 2.<sup>a</sup> safra do produto encontra-se em fase final de plantio. Em abril serão realizados novos levantamentos que permitirão melhor avaliação da cultura, permitindo a primeira estimativa da 2.<sup>a</sup> safra de amendoim.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo .....	4,85
Paraná .....	4,48
Mato Grosso .....	4,00

**5. ARROZ**

A produção esperada de arroz para 1978 em 3ª estimativa, nos Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 2ª estimativa para os Estados do Acre, Pará e Pernambuco totaliza 7 446 864 t, inferior em 15,40% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro nos Estados referidos, ocorreu um decréscimo na produção esperada de 6,87% em virtude de reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Piauí, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora os acréscimos registrados no Maranhão e na Paraíba. Aguardam-se as primeiras informações da fase de intenção de plantio nos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas/1978 do produto a nível nacional.

ACRE - O GCEA-AC comunica em 2ª informação uma área plantada de 12 800 ha, inferior em 3,03% da estimada em fevereiro. Informa mais, que o decréscimo na estimativa da área plantada é resultado de diversos fatores, dentre eles as pragas e moléstias comuns ao arroz na região, e a grande deficiência de meios de controle e combate às mesmas, bem assim, a má qualidade das sementes utilizadas.

Nos municípios de RIO BRANCO e SENADOR GUIOMARD, o GCEA-AC verificou problemas de ordem creditícia, manifestados por vários produtores que tendo recebido financiamentos retardados, plantaram o arroz fora de época e, conseqüentemente, tiveram suas colheitas prejudicadas.

Com o rendimento médio esperado de 1 450 kg/ha, inferior em 3,33% do previsto anteriormente, é aguardada agora uma produção de 18 560 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com novos levantamentos realizados, registra uma área plantada de 775 601 ha, inferior em 0,04% da informada anteriormente. Com a produtividade esperada de 1 507 kg/ha, superior em 0,13% da estimativa de fevereiro, a produção esperada é de 1 168 786 t.

PIAUI - O GCEA-PI, de acordo com novos levantamentos procedidos no mês, registra uma redução na estimativa da área plantada e no rendimento médio esperado na ordem de 13,17% e 11,88% respectivamente, devido às irregularidades climáticas (estiagens ou chuvas excessivas), verificadas no período.

Em uma área plantada de 157 258 ha, é esperada uma produção de 180 847 t, com o rendimento médio previsto de 1 150 kg/ha.

CEARÁ - O GCEA-CE registra neste mês uma redução de 7,20% na estimativa da área plantada situando-a em 58 000 ha, com igual reflexo na produção prevista, decorrente da irregularidade das chuvas.

Com a produtividade esperada de 1 400 kg/ha, igual à informada anteriormente, é aguardada uma produção de 81 200 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o decréscimo de 8,03% na estimativa da área plantada, isto é, de 13 705 para 12 605 ha. É esperada uma produção de 18 278 t, com o rendimento médio previsto de

1 450 kg/ha.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa em 3ª estimativa um decréscimo de 2,79% na área plantada, como de corrência das adversidades climáticas (estiagens) incidentes nos plantios do sequei ro. Assim, em uma área plantada de 635 406 ha e produtividade de 1 098 kg/ha, inferior em 8,73% da prevista inicialmente, é esperada uma produção de 697 384 t. Acrescenta ainda o GCEA-MG, que de um modo geral houve deficiência hídrica em duas fases críticas da cultura. A primeira, quando da germinação e perfilhamento. A segunda, na formação das panículas e correspondente granação. Aos níveis atuais, entretanto, a produção ainda poderá alcançar os mesmos números de 1977, uma vez que a menor área plan- tada está sendo compensada por um rendimento melhor que o obtido naquela safra.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que em virtude dos fatores climáticos negativos ocorridos duran te a fase de plantio do produto (outubro a janeiro), a estimativa da área plantada sofreu um decréscimo de 5,50% com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 46 000 ha e rendimento médio de 1 400 kg/ha, é esperada uma produção de 64 400 t.

SÃO PAULO - Novos levantamentos indicam que a produção paulista de arroz, ainda poderá alcançar as 174 000 t previstas, pois ocorreu exagerado pessimismo dos produtores em função da es tiagem do início do ano. Há muita especulação em torno da provável produção, razão pela qual os da dos anteriormente informados permanecem inalterados. Sabe-se contudo, que em PRESIDENTE PRUDENTE a colheita prossegue apresentando baixo rendimento e um produto de qualidade inferior. Em BAURU os plantios efetuados "no tarde" estão sendo beneficiados pela ocorrência de chuvas, que em contrapar tida prejudicam os trabalhos de colheita atualmente em andamento. Na região de SÃO JOSÉ DO RIO PRE TO o atual período chuvoso traz novas perspectivas aos plantios tardios. Assim, permanecem neste mês os prognósticos de fevereiro, ou seja: em uma área estimada para plantio de 326 700 ha e rendi mento médio esperado de 533 kg/ha, é aguardada uma produção de 174 000 t.

PARANÁ - O levantamento de campo referente ao mês de março confirma a redução da produção estimada anteriormente para o arroz situando-a em 222 000 t. Isso representa um decréscimo de 74% em relação à 1ª informação da fase de intenção de plantio. No período em referência houve colheita de grande parte das lavouras que sobreviveram aos efeitos da estiagem, estimando-se que aproxima mente 84% da área destinada para colheita já apresentaram produção, com o rendimento médio obtido de 469 kg/ha. Os 446 000 ha colhidos proporcionaram uma produção de aproximadamente 210 000 t, sen do obtido um produto de qualidade apenas regular. As lavouras ainda por colher encontram-se nos es tágios de amadurecimento avançado. Assim, em decorrência da pequena produção a ser conseguida nes ta safra, a comercialização tende a ser muito fraca; entretanto, a média de preços pagos aos produ tores se mostra muito boa, oscilando em torno de Cr\$ 235,00 a saca de 60 quilos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, face à ocorrência de forte estiagem nas Microrregiões Homôneas COLONIAL DO OESTE CATARINENSE, PLANALTO DE CANOINHAS e COLONIAL DO RIO PEIXE, uma perda de 5 885 ha cultivados com arroz de sequeiro. Assim, a área plantada com arroz no Estado apresenta uma redução de 4,11% em relação à informada em fevereiro, situando-se em 137 137 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 189 kg/ha, inferior em 5,36% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 300 190 t. Comunica mais o GCEA-SC, que para a cultura do arroz irrigado não há ocorrência de fatores desfavoráveis, e já foram colhidos cerca de 21% da área cultivada. O rendi mento que vem sendo obtido é considerado bom, com o produto classificando-se, em média, nos tipos 4 e 5.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra o acréscimo de 0,20% na estimativa da área plantada, situan do-a em 538 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 705 kg/ha, inferior em 0,40% do informado em fevereiro (devido à forte estiagem que assolou o Estado), é esperada uma produção de 1 996 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês o decréscimo de 8,64% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 239 para 1 132 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista, devido à estiagem ocorrida no Estado. É estimada uma produção de 1 727 933 t em uma área plantada de 1 526 443 ha.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a prolongada estiagem afetou duramente a cultura provocando uma perda de 130 000 ha (14,71%), devendo serem colhidos apenas 753 501 ha. Com a produtividade esperada de 733 kg/ha, inferior em 13,87% da informada anteriormente, está prevista uma produção de apenas 552 604 t, inferior em 26,50% da estimada em fevereiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre .....	2,00
Amazonas .....	1,92
Maranhão .....	2,10
Alagoas .....	2,20
Sergipe .....	2,60
Bahia .....	3,00
Minas Gerais .....	3,34
Rio de Janeiro .....	2,88
São Paulo .....	4,00
Paraná .....	3,92
Santa Catarina .....	3,00
Rio Grande do Sul .....	2,90
Mato Grosso .....	3,13

## 6. BANANA

A produção esperada de banana para 1978 em 2ª estimativa a nível nacional é de 406 749 mil cachos, superior em 0,20% da informada em fevereiro, por decorrência de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Alagoas, Sergipe e Paraná.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra o acréscimo de 0,30% na área ocupada com pés em produção de 7 721 para 7 744 ha. Com a produtividade esperada de 1 393 cachos/ha, inferior em 0,21% da informada anteriormente, é esperada uma produção de 10 786 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a cultura vem sofrendo os efeitos nefastos do "Mal do Panamá", pondo em risco o desaparecimento da variedade vulgarmente conhecida por "leite" ou "maçã". Entretanto, com a penetração do Projeto Sertanejo, que assiste a pequenas e médias empresas agrícolas, esta cultura poderá crescer sensivelmente em suas áreas (e conseqüentemente a produção), tendo em vista que o cultivo se efetivará em áreas irrigadas. As variedades a serem cultivadas serão a "Nanica" e a "Jasmim", resistentes à moléstia antes citada.

Permanecem inalteradas as estimativas anteriores: em uma área ocupada com pés em produção de 3 892 ha, é esperada uma produção de 6 199 mil cachos, com o rendimento médio esperado de 1 593 cachos/ha.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa o acréscimo de 28,33% na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra situando-a em 9 436 ha, decorrente de novas pesquisas de campo baseadas na distribuição geográfica da cultura informada pelas estatísticas censitárias nas regiões maiores produtoras, como as áreas de UNIÃO DOS PALMARES e RIO LARGO.

Com o rendimento médio esperado de 1 374 cachos/ha, inferior em 19,65% do estimado anteriormente, é

esperada uma produção de 12 969 mil cachos.

SERGIPE - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-SE, a área ocupada com pés em produção acusa um acréscimo de 6,06% em relação à informação de fevereiro, situando-se em 1 979 ha, por de corrência de novas áreas que entraram em processo produtivo nesta safra nos municípios de ARACAJU e ESTÂNCIA.

Com a produtividade prevista de 958 cachos/ha, igual à estimada anteriormente, é esperada uma produção de 1 896 mil cachos.

PARANÁ - O GCEA-PR informa uma área total ocupada com pés "novos" e em "idade produtiva" da ordem de 7 175 ha, dos quais, cerca de 6 438 ha, representam cultivos com pés em "idade produtiva", ou seja, um acréscimo de 3,84% sobre a informação de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 200 cachos/ha, está prevista uma produção de 7 725 mil cachos.

No período em referência, a bananicultura de um modo geral atravessa diferentes estágios de desenvolvimento, dada a diversidade das épocas de plantio. As condições de tempo verificadas no período, nas principais zonas de produção, com dias ensolarados e chuvas bastante esparsas, foram favoráveis ao desenvolvimento dos bananais. As pragas e moléstias que normalmente se manifestam sobre a cultura, atuam com intensidade considerada normal, e por isso são muito poucos os produtores que realizam combate ao "Mal de Sigatoka". Os que assim procedem, o fazem com aplicações de óleo mineral. As colheitas que se realizam em grande parte do ano, deverão ser mais expressivas a partir do mês de junho, estendendo-se até dezembro quando normalmente ocorre a conclusão da safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre .....		5,00	-
Amazonas .....		15,00	-
Maranhão .....		10,77	-
Alagoas .....		12,00	-
Sergipe .....		19,40	-
Bahia .....		10,20	-
Minas Gerais .....	-	-	2,10
Espírito Santo .....	-	-	1,70
Rio de Janeiro .....		9,00	-
São Paulo .....	-	-	0,70
Mato Grosso .....		11,54	-

## 7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1978, quando consideradas em conjunto as duas safras do produto, ainda é desconhecida. Embora sejam disponíveis as estimativas completas relativas à 1a. safra, as informações referentes à 2a. safra, cujas colheitas ocorrem principalmente no 2º semestre, somente serão conhecidas à medida em que nas Unidades da Federação produtoras se torne possível a conclusão dos levantamentos de informações sobre a fase de plantio. Já foram apresentadas em fevereiro estimativas da 2a. safra na Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Neste mês, registram-se as primeiras informações para Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Faltam apenas os dados de Minas Gerais e Espírito Santo para que sejam conhecidas as estimativas da produção nacional de 2a. safra da batata-inglesa para 1978.

### 7.1. BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1a. safra de 1978 em 3a. estimativa é de 1 234 015 t, inferior em 0,08% da informada em fevereiro, como resultante de reduções registradas em Santa Catarina, embora o acréscimo verificado em Minas Gerais. Conforme o informado em relatório anterior, a 1a. safra do produto já se encontra colhida nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado mineiro, registra neste mês uma redução de 1,68% na estimativa da área plantada situando-a em 15 828 ha. Com a produtividade esperada de 11 440 kg/ha, superior em 8,76% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 181 076 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que a cultura se encontra na fase de tratamentos culturais, com comportamento normal. Salienta que, em se tratando de cultivo de verão realizado em zonas altas do Estado, a cultura não está sofrendo os rigores da estiagem. As condições climáticas vêm sendo favoráveis, não havendo registro de incidência de pragas e/ou de moléstias que possa afetar as lavouras. Assim, permanecem neste mês os prognósticos anteriores: em uma área plantada de 214 ha e produtividade esperada de 6 257 kg/ha, é prevista uma produção de 1 339 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, com a conclusão da colheita na região de CAMPINAS, finalizaram-se as operações de colheita da batata-inglesa (1a. safra) em todo o Estado. Entretanto, somente em abril, após a conclusão de levantamentos detalhados em execução é que o citado Grupo de Coordenação terá condições para avaliar as atuais estimativas. Assim, até que sejam concluídos os trabalhos de campo, permanecem inalterados os dados anteriores, isto é: em uma área plantada de 13 200 ha e produtividade prevista de 14 682 kg/ha, é esperada uma colheita de 193 800 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que a colheita da 1a. safra já se encontra totalmente concluída no Estado. Como não foram ainda concluídos os levantamentos em lavouras das Microrregiões Homogêneas COLONIAL DE JOINVILLE e COLONIAL DE BLUMENAU, somente em abril serão fornecidos os dados finais desta safra.

Em uma área plantada de 11 769 ha, inferior em 5,14% da informada anteriormente e produtividade prevista de 8 374 kg/ha, inferior em 6,69% da esperada em fevereiro, é estimada uma produção de 98 558 t.

### 7.2. BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa na 2a. safra de 1978 em 3a. estimativa para os Estados da Paraíba e Paraná, 2a. estimativa no Rio de Janeiro e São Paulo, e 1a. estimativa nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 576 320 t, apresentando-se superior em 1,68% da obtida em 1977 em igual safra, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro quando foi divulgada a produção total esperada no conjunto de Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 0,78%, decorrente de novas informações dos Estados da Paraíba e Paraná.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos realizados no período, informa um acréscimo de 92,48% em relação à área anteriormente informada na fase de intenção de plantio. Assim, em uma área plantada de 2 560 ha e rendimento médio esperado de 2 484 kg/ha, inferior em 20,51% do inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 6 360 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que o plantio da 2a. safra encontra-se quase concluído em todo o Estado. Verificou-se grande dificuldade na obtenção da batata-semente certificada. Em uma

área plantada de 10 000 ha e produtividade prevista de 13 100 kg/ha, é aguardada uma colheita de 131 000 t, confirmando-se os prognósticos de fevereiro.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que os levantamentos de campo realizados no período possibilitaram registros definitivos sobre a área plantada com o produto de 2a. safra. Em uma área plantada de 23 000 ha, superior em 0,31% da informada anteriormente e produtividade esperada de 10 300 kg/ha, igual à estimativa de fevereiro, é esperada uma produção de 236 900 t. Informa mais o GCEA-PR, que a batata já foi toda plantada, encontrando-se a cultura na fase de tratamentos culturais, em estágios de floração e formação de tubérculos. A operação agrícola predominante neste mês, constituiu-se nas aplicações de defensivos. A presença de ervas daninhas foi mínima, e a cultura, até o período em referência, apresenta aspecto muito bom. A colheita deverá ser iniciada na 2a. quinzena de abril estendendo-se até o final do mês de maio.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa em 1a. estimativa uma área plantada de 4 158 ha, superior em 2,97% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 6 869 kg/ha, superior em 9,08% do obtido na 2a. safra do ano passado é prevista uma produção de 28 560 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1a. estimativa, registra uma área plantada na 2a. safra de 1978 de 24 500 ha, superior em 6,52% da colhida na mesma safra de 1977. Com a produtividade inicialmente esperada de 6 878 kg/ha, é aguardada uma colheita de 168 500 t, superior em 21,57% da obtida em igual safra do ano anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais .....	3,10
Espírito Santo .....	3,00
Rio de Janeiro .....	3,00
São Paulo .....	3,83
Paraná .....	2,70
Santa Catarina .....	2,00
Rio Grande do Sul .....	2,40

## 8. CACAU

A produção esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 3ª estimativa no Estado do Amazonas, 2ª estimativa no Estado do Espírito Santo e 1ª estimativa para o Pará totaliza 10 446 t, apresentando-se superior em 1,46% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi divulgada a produção total esperada de cacau nos Estados do Amazonas e Espírito Santo, permanecem neste mês, para os dois Estados citados, os mesmos prognósticos anteriores. Registram-se neste mês as primeiras estimativas sobre a "safra temporão" no Estado da Bahia, aguardando-se para abril/maio o prognóstico preliminar da "safra principal" quando torna-se possível o conhecimento das estimativas da produção esperada de cacau a nível nacional na safra de 1978.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que prosseguem neste mês os levantamentos de campo visando a identificação de novas áreas que devem entrar em processo produtivo nesta safra. É prevista para abril a conclusão dos levantamentos, quando poderão ser melhor avaliadas as estimativas da safra caueira no estado amazonense. Permanecem os prognósticos anteriores: em uma área ocupada com pés em produção de 2 000 ha e produtividade esperada de 200 kg/ha, é prevista uma colheita de 400 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa em 1ª estimativa uma área ocupada com pés em produção de 7 378 ha, igual à colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 291 kg/ha, é inicialmente prevista uma pro

dução de 2 150 t situando-se nos mesmos níveis da safra passada. Salienda ainda o GCEA-PA, que estão sendo realizados levantamentos específicos visando a identificação de novas áreas que possam entrar em processo produtivo nesta safra.

BAHIA - O GCEA-BA comunica neste mês a 1.<sup>a</sup> estimativa da "safra temporão". Segundo informações obtidas junto à CEPLAC, a produção esperada na "safra temporão" em 1978 é de 105.904 t, inferior em 16,04% da obtida na mesma safra em 1977 quando foram produzidas 126 142 t. Ressalta o GCEA-BA, que conforme entendimentos mantidos com a CEPLAC, somente em maio tornar-se-á possível um prognóstico preliminar da "safra principal", ocasião em que serão divulgados, segundo essa entidade, os dados definitivos da safra cacaueteira baiana para 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....		26,00
Bahia .....		36,70
Espírito Santo .....		32,80

#### 9. CAFÉ (em coco)

A produção esperada de café em coco para 1978 é de 2 433 222 t, superior em 27,05% da obtida em 1977, conforme já informado em relatórios anteriores e segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro do Café por ocasião de seu 1.<sup>o</sup> levantamento realizado no período de 20 de novembro a 20 de dezembro de 1977.

Aguardam-se os resultados do 2.<sup>o</sup> levantamento da safra cafeeira a ser realizado em abril nos principais Estados produtores, (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná), para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nas atuais previsões, bem assim, informações atualizadas sobre a situação das lavouras a serem fornecidas pela Divisão de Estatística do IBC.

#### 10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 2.<sup>a</sup> estimativa a nível nacional é de 126 664 951 t, superior em 0,36% da informada em fevereiro, por decorrência de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora as reduções verificadas no Rio Grande do Norte e Paraná.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 24 488 ha, inferior em 7,59% da estimada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 48 221 kg/ha, superior em 11,81% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 1 180 847 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que em virtude dos levantamentos procedidos no período, foi constatada uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 26 370 ha, inferior em 2,28% da estimativa anterior. É esperada uma produção de 1 647 852 t com o rendimento médio previsto de 62 490 kg/ha.

PARAÍBA - Levantamentos procedidos pelo GCEA-PB, permitiram verificar que a área plantada e destinada ao corte em 1978 é de 85 919 ha, inferior em 9,14% da estimada preliminarmente em fevereiro. A produtividade prevista é de 52 242 kg/ha, superior em 18,05% da informada anteriormente, sendo esperada agora uma produção de 4 488 611 t.

SÃO PAULO - Acredita-se na ocorrência de certa expansão na área cultivada. Contudo, são mantidos os dados anteriormente informados até que novos trabalhos de campo venham a determinar pos

síveis alterações nos atuais prognósticos. Ressalta o GCEA-SP, que as últimas precipitações pluviométricas beneficiaram, em quase todas as regiões produtoras, o plantio da cana-de-açúcar que fora interrompido pela estiagem. Na região de CAMPINAS prosseguem os tratos culturais com a aplicação de fertilizantes e limpeza dos canaviais adultos e das "socas". O estado geral da cultura é muito bom.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, com base em levantamentos de campo realizados no período, que nas áreas de ação das usinas de beneficiamento do produto (compreendendo basicamente as Microrregiões Homogêneas NORTE VELHO DE JACAREZINHO, NORTE NOVO DE LONDRINA e NORTE NOVO DE MARINGÁ), o plantio de canaviais com vistas à produção de açúcar cristalizado e álcool em 1978 não deve ultrapassar a 44 000 ha, representando um decréscimo de 12% em relação à estimativa anterior. Com a produtividade prevista de 75 000 kg/ha, superior em 7,14% da informada em fevereiro, é esperada uma produção de 3 300 000 t.

As variedades mais cultivadas têm sido: NA-5 662, CB-4 013, CB-4 176 e CO-740.

No período, os canaviais, de um modo geral, atravessam a fase de tratos culturais, em desenvolvimento vegetativo, apresentando estado fitossanitário apenas regular em decorrência da estiagem de janeiro e fevereiro.

A operação agrícola mais observada foi a capina mecânica em complementação ao uso de herbicidas, visando o controle das ervas daninhas.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, face a novas informações de campo, informa o acréscimo de 36,33% na área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 21 406 ha. Com a produtividade esperada de 49 983 kg/ha, superior em 3,65% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 1 069 929 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com novos levantamentos, registra neste mês um acréscimo de 2,30% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, isto é, de 43 500 para 44 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 23 499 kg/ha, superior em 2,17% da informada em fevereiro, é aguardada uma produção de 1 045 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre .....	0,20
Maranhão .....	0,18
Alagoas .....	0,20
Sergipe .....	0,25
Bahia .....	0,33
Minas Gerais .....	0,18
Espírito Santo .....	0,25
Rio de Janeiro .....	0,18
Rio Grande do Sul .....	0,33
Mato Grosso .....	0,16

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1978 em 3ª estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e em 2ª estimativa no Estado de Pernambuco totaliza 434 491 t, apresentando-se até o momento inferior em 8,40% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

A colheita do produto já se encontra concluída conforme foi informado no relatório de fevereiro, nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra no Estado de Santa Catarina e aguardam-se as primeiras informações de plantio nos Estados de Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas da produção de cebola em 1978, a nível nacional.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi divulgada a produção total esperada de cebola nas Unidades da Federação antes mencionadas, ocorreu um acréscimo de 0,53%, decorrente de alterações nas informações do Estado de Santa Catarina.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que no mês de março os preços do produto no varejo atingiram cifras até então inéditas na capital paulista. Durante o mês, a cebola foi oferecida a Cr\$50,00, chegando até a Cr\$ 60,00 o quilo face à escassez do produto. O Estado de São Paulo consome anualmente as chamadas "cebolas claras" de Pernambuco, sendo que boa parte também é adquirida no Rio Grande do Sul. Com a importação da cebola chilena espera-se que o mercado fique suprido para atender à demanda, acarretando a normalização dos preços.

Permanecem neste mês os prognósticos anteriores: em uma área plantada de 14 500 ha e produtividade esperada de 12 228 kg/ha, é aguardada uma colheita de 177 300 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando os resultados finais da safra de cebola no Estado, registra uma área colhida de 5 724 ha, inferior em 6,49 % da estimativa da área plantada informada em fevereiro.

Com o rendimento médio obtido de 8 217 kg/ha, superior em 12,45% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 47 036 t.

O produto encontra-se em fase de comercialização, havendo falta no mercado, o que propicia a alta acentuada dos preços.

Para a próxima safra há tendências de acréscimo na área a ser cultivada, apesar da falta de sementes e suas altas cotações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe .....		7,40
Bahia .....		7,50
São Paulo .....		10,00
Paraná .....		8,80
Santa Catarina .....		9,00
Rio Grande do Sul .....		8,70

12. COCO-DA-BAÍÁ

A produção esperada de coco-da-baía para 1978 em 2a. estimativa a nível nacional é de 491 637 mil frutos, superior em 0,99% da informada em fevereiro, como decorrência de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Paraíba, Alagoas e Sergipe.

PARÁ - O GCEA-PA informa o acréscimo de apenas 0,12% (2ha) na área ocupada com pés em produção, de 1 671 para 1 673 ha. Com o rendimento médio esperado de 6 818 frutos/ha, superior em 0,21% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 11 406 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que em decorrência de novos levantamentos junto aos municípios produtores, a área plantada e ocupada com pés em produção nesta safra acusa um acréscimo de 6,11%, agora com 10.512 ha.

Com a produtividade esperada de 2 852 frutos/ha, superior em 11,10% da informada em fevereiro, está prevista uma produção de 29 980 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa o acréscimo de 0,07% na área ocupada com pês em produção, de 25 108 para 25 126 ha, em decorrência de novas áreas que entraram em processo produtivo no município de SÃO MIGUEL DOS CAMPOS. Com a produtividade esperada de 2 800 frutos/ha, é estimada uma produção de 70 355 mil frutos.

Comunica mais o GCEA-AL, que se realizam investigações para estabelecer com mais precisão a área total plantada e a parcela ocupada com pês em produção para colheita nesta safra. Com a sempre crescente expansão da área urbana no litoral, onde se encontram os cultivos de cocais, há necessidade de permanente controle da área cultivada, pois também se realizam novos cultivos em outras regiões.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma área ocupada com pês em produção de 37 032 ha, superior em 0,29% da informada em fevereiro com igual reflexo na produção esperada, devido à incorporação de novas áreas que entram em processo produtivo nesta safra.

Com o rendimento médio previsto de 1 900 frutos/ha, é esperada uma produção de 70 361 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão .....		2,36
Alagoas .....		2,40
Sergipe .....		2,63
Bahia .....		2,65
Rio de Janeiro .....		5,00
São Paulo .....		5,10

### 13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1978, considerando as duas safras, ainda é desconhecida, pois embora sejam disponíveis as estimativas da produção nacional da 1a. safra, as informações relativas à 2a. safra, cujo produto é colhido geralmente no 2o. semestre, só serão conhecidas à medida em que nas Unidades da Federação investigadas se torne possível o levantamento de dados sobre a fase de plantio.

#### 13.1. FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1978 em 3a. estimativa é de 1 199 284 t, inferior em 1,28% da informação de fevereiro, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados do Maranhão, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Registram-se neste mês as conclusões das colheitas de 1a. safra nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

O produto já se encontra colhido no Paraná e Mato Grosso, conforme o informado no relatório de fevereiro.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que por novos levantamentos, a estimativa da área plantada acusa o decréscimo de 0,03% situando-se em 38 116 ha. Com o rendimento médio previsto de 485 kg/ha, é esperada uma produção de 18 468 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que, com o acompanhamento do cultivo de 1a. safra de feijão no Estado, novas áreas plantadas foram detectadas, passando as estimativas de 195 000 ha para 220 000 ha, ou seja, um acréscimo de 12,82% em relação à informação de fevereiro. Devido às boas condições climáticas ocorridas no período, o rendimento médio experimentou um acréscimo de 25,00%, situando-se em 450 kg/ha. A produção esperada é agora de 99 000 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que as atividades de colheita foram concluídas durante o mês de mar

ço. A área colhida de 236 655 ha foi inferior em 2,81% da estimativa da área plantada. O rendimento médio previsto de 550 kg/ha não foi alcançado, sendo inferior em 10,18%, situando-se em 494 kg/ha. A produção obtida foi de 117 006 t.

A produção de feijão da 1a. safra foi inferior em 11,84% da obtida em 1977 e representou um decréscimo de 9,20% na área cultivada. O excesso de chuvas em plena colheita foi a principal causa dos prejuízos, uma vez que as vagens do feijoeiro não suportam umidade em demasia na fase de maturação. Somente os plantios realizados mais cedo não sofreram com o excesso de chuvas, razão pela qual os prejuízos não foram maiores.

Os preços médios ponderados ofertados aos produtores apresentaram o seguinte comportamento, em Cr\$/kg, a nível de região produtora:

TRIÂNGULO MINEIRO	ALTO PARANAÍBA	NORTE	NORDESTE	RIO DOCE	MATA	SUL	METALÚRGICA
4,88	4,68	5,48	4,63	5,30	4,78	4,52	5,62

ESPÍRITO SANTO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-ES registra, como dados preliminares, uma área colhida de 39 000 ha, rendimento médio obtido de 540 kg/ha, e produção obtida de 21 060 t, confirmando-se as estimativas de fevereiro. Acrescenta o GCEA-ES, que o resultado do final depende ainda de confirmação das zonas produtoras, mas com expectativas pessimistas, pois há perspectivas de redução na produção, motivada por fatores climáticos negativos ocorridos durante o ciclo vegetativo da cultura (estiagem, alternada de chuvas torrenciais), e que se mostraram influentes no decréscimo de produtividade nas lavouras. Não houve ocorrência de pragas e moléstias em níveis acima dos normais para a cultura.

PARANÁ - Concluída a colheita do feijão de 1a. safra, o GCEA-PR informou no relatório de fevereiro os dados finais: em uma área colhida de 656 060 ha e produtividade obtida de 736 kg/ha, foi obtida uma produção de 482 910 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que o cultivo da 1a. safra atravessa a fase final de colheita, devendo concluir-se no decorrer do mês de abril. Alonga estiagem verificada no Estado vem prejudicando a cultura. No mês de referência ocorreu um decréscimo na estimativa da área plantada na ordem de 1,58%, situando-a em 161 607 ha. O rendimento médio esperado decresceu em 16,05%, isto é, de 835 para 701 kg/ha. A produção esperada é agora de 113 279 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que as atividades de colheita já foram concluídas, verificando-se uma área colhida de 154 700 ha, superior em 12,92% da obtida em igual safra de 1977. Com o rendimento médio obtido de 741 kg/ha, inferior em 3,39% da estimativa de fevereiro, dados os efeitos da estiagem prolongada, foram obtidas 114 700 t.

Apesar dos fatores climáticos adversos, o rendimento médio obtido foi superior ao da safra de 1977 em 23,71%. Contribuíram para este acréscimo, a utilização de sementes de melhor qualidade e que foram ofertadas em quantidades maiores do que em safras anteriores, bem assim, o emprego de maior tecnologia nos cultivos. A comercialização processou-se normalmente e sem grandes problemas para o agricultor.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, registrando a conclusão da colheita de 1a. safra do feijão, comunicou uma área colhida de 35 135 ha, produtividade obtida de 622 kg/ha e produção obtida de 21 854 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que em novos levantamentos foi verificado o acréscimo de 11,11% na estimativa da área plantada situando-a em 5 000 ha. Com a produtividade prevista de 480 kg/ha, é esperada uma produção de 2 400 t.

### 13.2. FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1978 em 3a. estimativa para os Estados do Amazonas, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Goiás, em 2a. estimativa para os Estados do Acre, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso e em 1a. estimativa para o Estado de Santa Catarina, totaliza 829 209 t, representando um decréscimo de 2,40%, se comparada à produção de 2a. safra obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Com exceção desta 1a. estimativa de Santa Catarina, a previsão da produção neste mês é inferior em 8,77% da informada no mês anterior, nos Estados antes citados.

ACRE - O GCEA-AC informa que por levantamentos realizados no período, foi constatada uma redução na estimativa da área plantada de 4,92%, situando-a em 5 800 ha. Com o rendimento médio previsto de 700 kg/ha, é esperada uma produção de 4 060 t.

PIAUI - Comparando-se com os dados estimados no mês anterior, verifica-se uma redução da área plantada em 1,42%, agora com 141 150 ha.

Informa o GCEA-PI, que devido a irregularidades pluviométricas, a cultura vem sendo atacada pela "Laphigma frugiperda" e outras lagartas, com efeitos negativos na produtividade esperada. O rendimento médio esperado é agora de 380 kg, inferior em 7,77% do previsto em fevereiro. A produção esperada situa-se neste mês em 53 637 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que devido à escassez de chuvas e à incidência de pragas, ocorreram reduções significativas nas estimativas de área plantada e produtividade esperada na ordem de 9,64% e 13,89%, respectivamente. Assim, em uma área plantada de 450 000 ha e produtividade prevista de 310 kg/ha, a produção esperada é agora de 139 500 t, ou seja, inferior em 22,19% da estimada em fevereiro. Informa mais o GCEA-CE, que em alguns municípios foram realizados até 3 plantios, todos sem sucesso devido às adversidades climáticas. É possível que nos próximos levantamentos ocorram ainda alterações sensíveis nas estimativas.

PARAÍBA - O GCEA-PB, por levantamentos realizados no mês, registra uma área plantada de 234 253 ha, inferior em 10,80% da estimada em fevereiro. Com a produtividade prevista de 404 kg/ha, inferior em 27,47% da informação de fevereiro face às condições climáticas adversas, a produção esperada é agora de 94 713 t.

PARANÁ - Os informes de campo relativos ao mês de março assinalam acentuadas reduções nas áreas de cultivo com a leguminosa. O GCEA-PR informa que as perdas mais significativas foram constatadas em lavouras da Microrregião Homogênea CAMPO MOURÃO, onde mais de 50% dos plantios realizados não apresentaram germinação, como resultante da prolongada estiagem. Na Microrregião Homogênea de PITANGA, grande parte dos produtores, que havia preparado suas terras, deixou de lançar a semente por falta de umidade no solo; em outros casos, em que foi efetuado esse plantio, redundaram em lavouras perdidas, pela péssima germinação. O GCEA-PR comunica ainda que a estimativa da área plantada com feijão para a 2a. safra situa-se agora em 115 000 ha, sendo inferior em 14,81% da informada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 461 kg/ha, a colheita prevista é de apenas 53 000 t. Destaca o GCEA-PR, que as lavouras em cultivo atravessam as fases de formação das vagens (60% da área cultivada) e de desenvolvimento vegetativo (restantes 40%).

As práticas agrícolas mais observadas são as capinas, visando o controle de ervas daninhas que se manifestam em intensidade irregular. Quanto ao ataque de pragas, foi verificada ligeira incidência de "ácaros" e "vaquinhas", as quais estão sendo controladas com aplicações de inseticidas. Quanto a moléstias, foi constatada a presença de "ferrugens" e "mancha angular", porém em pequena intensidade. De um modo geral, o estado da cultura ainda pode ser considerado regular.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que apesar da abertura de financiamentos para a cultura, problemas como a

falta de sementes, mesmo comuns, e a irregularidade das chuvas, levaram à redução da área plantada agora estimada em 222 000 ha, sendo inferior em 11,41% da prevista em fevereiro. Como rendimento médio esperado de 420 kg/ha, é esperada uma produção de 93 240 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>Ú.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre .....	8,00
Amazonas .....	8,50
Maranhão .....	5,57
Sergipe .....	6,58
Bahia .....	7,10
Minas Gerais .....	4,85
Espírito Santo .....	6,20
Rio de Janeiro .....	6,50
São Paulo .....	6,25
Paraná .....	4,10
Santa Catarina .....	4,40
Rio Grande do Sul .....	4,10
Mato Grosso .....	4,63

(\*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

#### 14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1978 em 3ª estimativa para os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 1ª estimativa no Estado do Ceará totaliza 304 719 t, sendo superior em 6,99% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi estimada a produção total esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção do Ceará, ocorreu uma redução neste mês de 0,33%, decorrente de alterações na estimativa da produção no Estado de Santa Catarina.

CEARÁ - O GCEA-CE informa em 1ª estimativa uma intenção de plantio de 800 ha. Com a produtividade esperada de 500 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 400 t, situando-se nos mesmos níveis da obtida na safra de 1977.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, após novos levantamentos de campo procedidos no período, registra uma redução de 1,17% na estimativa da área plantada, de 88 506 para 87 472 ha. Com a produtividade prevista de 1 439 kg/ha, superior em 0,28% da informada em fevereiro, é aguardada uma produção de 125 949 t. Salienta o GCEA-SC, que a cultura foi afetada durante o seu desenvolvimento vegetativo pela estiagem ocorrida em algumas regiões do Estado, não tendo entretanto influência significativa na produção.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês uma área plantada de 104 000 ha, inferior em 0,76% da estimativa de fevereiro. É esperada uma produção de 136 400 t com o rendimento médio previsto de 1 312 kg/ha, superior em 0,77% da informação anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Sergipe .....	6,00
Bahia .....	7,50
Paraná .....	13,50
Santa Catarina .....	17,00
Rio Grande do Sul .....	15,00

(\*) Preço médio de cotação das folhas secas.

#### 15. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1978 em 3ª estimativa é de 31 125 t, não registrando alterações em relação à informação de fevereiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas .....	5,10

(\*) Preço médio de cotação da fibra seca.

#### 16. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1978 em 2a. estimativa a nível nacional é de 37 212 793 mil frutos, superior em 0,29% da informada em fevereiro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Sergipe e Rio Grande do Sul, embora a redução verificada na Paraíba.

Em relação à produção nacional obtida de laranja em 1977, esta 2a. estimativa para 1978 representa um acréscimo de 3,88%.

**PARAÍBA** - O GCEA-PB, após novos levantamentos, informa neste mês uma redução de 10,21% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra situando-a em 1 811 ha. Com o rendimento médio esperado de 96 735 frutos/ha, superior em 7,90% do informado em fevereiro, é prevista uma produção de 175 187 mil frutos.

**SERGIPE** - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-SE, a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra acusa um acréscimo de 1,71% em relação à informação de fevereiro situando-se em 15 019 ha, decorrência de novas áreas que entraram em processo produtivo neste ano. Com a produtividade esperada de 74 400 frutos/ha, superior em 0,13% da prevista anteriormente, a produção esperada é agora de 1 117 413 mil frutos.

**SÃO PAULO** - A cultura foi beneficiada com as últimas chuvas. Os frutos se encontram em boas condições de desenvolvimento e, ao que tudo indica, a safra será promissora. Nas regiões de CAMPINAS e RIBEIRÃO PRETO é muito bom o estado vegetativo dos pomares. Os citricultores estão esperançosos quanto à possibilidade de obter comercialização a preços compensadores que possa cobrir os custos de produção, atualmente considerados bastante elevados. Os preços estão variando de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 50,00 a caixa de 40,8 kg para consumo e na base de Cr\$ 28,00 para indústria. Nas regiões de RIBEIRÃO PRETO e SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, as cotações atingiram até a Cr\$ 60,00 a caixa, mas com tendência a baixar.

Permanecem neste mês as estimativas de fevereiro: em uma área ocupada com pés em produção de

324 650 ha e rendimento médio esperado de 80 702 frutos/ha, a produção prevista é de 26 200 000 mil frutos.

PARANÁ - Com base nos levantamentos de campo concluídos neste mês nessa Unidade da Federação, é estimado em cerca de 1 450 000 pés de laranja em idade produtiva, ocupando aproximadamente 5 162 ha e que deverão apresentar produção no decorrer do ano de 1978. No mês em referência, a maior parte dos laranjais se encontrava no estágio de frutificação e alguns pomares já apresentando início de amadurecimento. Das áreas onde a laranja é explorada com alguma técnica de cultivo, a Microrregião Homogênea ALTA DA RIBEIRA é a única digna de registro e tem nos municípios de CERRO AZUL e ADRIANÓPOLIS a sua maior expressão. Nas demais regiões a exploração é conduzida rotineiramente, sem tratamentos culturais adequados, estando os pomares bastante infestados de "cancro cítrico". Por esse motivo, grandes áreas já foram interditadas.

Grande parte das laranjas consumidas no Paraná é oriunda do Estado de São Paulo e Rio de Janeiro, uma vez que a safra paranaense não atende à demanda.

Com o rendimento médio esperado de 92 997 frutos/ha, é prevista uma produção de 480 050 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 23 700 ha, superior em 5,33% da estimada em fevereiro com igual repercussão na produção esperada.

Com o rendimento médio previsto de 76 250 frutos/ha, é esperada uma produção de 1 807 125 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento	Cr\$/cx. 40,8 kg
Maranhão .....	20,00	-
Sergipe .....	35,80	-
Minas Gerais .....	34,00	-
Rio de Janeiro .....	30,00	-
São Paulo .....	-	54,80
Mato Grosso .....	22,80	-

17. MALVA

A produção esperada de malva para 1978 em 2ª estimativa a nível nacional é de 62 549 t, superior em 4,38% da informada em fevereiro, como resultante de alterações nas estimativas do Estado do Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa neste mês um acréscimo de 11,11% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 17 500 ha, igual à informada anteriormente e com a produtividade prevista de 1 500 kg/ha, é esperada uma colheita de 26 250 t de fibras secas.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que prosseguem os levantamentos visando a verificação de novas áreas cultivadas. Os municípios paraenses de VISEU, BRAGANÇA, CAPITÃO POÇO, OUREM, IRITUIA, SANTAREM, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, SÃO MIGUEL DO GUAMÁ e BONITO, respondem nesta safra por aproximadamente 87% da área total plantada no Estado.

Em abril, quando estiverem concluídos os trabalhos de investigação de cultivo para esta safra, as estimativas poderão ganhar maior precisão. Assim, permanecem neste mês os prognósticos anteriores. Em uma área plantada de 29 309 ha e produtividade esperada de 998 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 29 259 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas .....	5,10
Maranhão .....	4,15

(\*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA

A produção esperada de mamona para 1978 em 2ª estimativa a nível nacional é de 268 295 t, superior em 3,91% da informada em fevereiro, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado da Bahia, embora a redução verificada em Mato Grosso.

BAHIA - Confirmando-se as perspectivas iniciais de expansão da área cultivada em razão dos bons preços vigorantes no ano de 1977, o GCEA-BA, face a novos levantamentos, registra uma área plantada de 178 000 ha, superior em 7,23% da informada em fevereiro, com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio previsto de 880 kg/ha, igual ao informado anteriormente, a colheita esperada é de 156 640 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra o decréscimo de 3,29% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 156 para 1 118 kg/ha, em consequência dos efeitos da estiagem ocorrida em lavouras dos municípios de BATAGUAÇU e ANAURILÂNDIA. Em uma área plantada de 12 162 ha, é esperada uma produção de 13 597 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....	3,00
Bahia .....	4,40
Minas Gerais .....	3,00
São Paulo .....	4,74
Mato Grosso .....	3,76

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1978 em 2ª estimativa a nível nacional é de 26 507 448 t, inferior em 1,10% da informada em fevereiro, resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Paraíba, Paraná e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos registrados no Maranhão, Alagoas e Santa Catarina.

ACRE - O GCEA-AC, com base em levantamentos detalhados procedidos nos municípios produtores, informa neste mês a redução de 1,69% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978 situando-a em 11 600 ha. Com o rendimento médio previsto de 15 000 kg/ha, igual ao informado em fevereiro, é esperada uma produção de 174 000 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, após novos levantamentos realizados no período, uma redução de 0,26% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, de 325 339 para 324 493 ha. Com a produtividade esperada de 8 808 kg/ha, superior em 1,10% da anteriormente prevista, é aguardada da agora uma colheita de 2 858 015 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com levantamentos realizados no mês, informa o decréscimo de 13,18% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978 situando-a em 75 476 ha. Com

o rendimento médio esperado de 9 035 kg/ha, superior em 4,46% do inicialmente previsto, é estimada uma produção de 681 929 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, de acordo com investigações realizadas nas zonas de produção da mandioca, comunica neste mês o acréscimo de 0,64% na estimativa da área plantada e destinada à colheita neste ano, situando-a em 45 836 ha. Com a produtividade prevista de 10 007 kg/ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma colheita de 458 699 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que durante o 1º trimestre do corrente ano foram procedidos levantamentos específicos visando a verificação da área plantada com mandioca e a parcela provável a ser colhida em 1978. Os trabalhos concluídos no período demonstraram uma área plantada aproximada de 70 000 ha com cultivos de um a dois anos. Entretanto é estimado que dos 70 000 ha cultivados, cerca de 52 000 ha deverão ser colhidos no decorrer do ano de 1978, com possibilidade de que parte da área restante possa também ser colhida, dependendo dos preços e das necessidades dos produtores. Assim em uma área plantada e destinada à colheita de 52 000 ha, e rendimento médio esperado de 17 700 kg/ha, superior em 1,14% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 920 400 t.

Entre as variedades cultivadas, merecem destaque as seguintes: "Fitinha", "Catarinense", "Amarelinha" e "Schambach".

Durante o período em referência, os mandiocais, de um modo geral, apresentavam bom aspecto, ressaltando-se que a seca dos meses de janeiro e fevereiro beneficiaram a cultura permitindo maior desenvolvimento das raízes. Aproximadamente 40% das lavouras se encontram no estágio de formação das raízes, 40% em desenvolvimento vegetativo e os 20% restantes em amadurecimento e desfolhamento das plantas com condições de serem colhidas.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, face a novos levantamentos, informa neste mês o decréscimo de 3,40% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978 situando-a em 129 045 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 631 kg/ha, superior em 14,96% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma produção de 2 017 104 t. Comunica ainda o GCEA-SC, que a colheita da mandioca verifica-se durante todo o ano, porém, o período maio/julho é o de maior intensidade.

A cultura apresenta bom desenvolvimento vegetativo apesar da ocorrência de "bacteriose" em algumas áreas.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em levantamentos detalhados nos municípios produtores, registra neste mês uma redução de 2,18% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978.

Com o rendimento médio esperado de 11 488 kg/ha, inferior em 1,83% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 2 674 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre .....		0,70
Amazonas .....		1,00
Maranhão .....		0,37
Alagoas .....		0,30
Sergipe .....		0,43
Bahia .....		0,53
Minas Gerais .....		1,20
Espírito Santo .....		0,63
Rio de Janeiro .....		0,48

São Paulo .....	0,44
Santa Catarina .....	0,35
Rio Grande do Sul .....	1,45
Mato Grosso .....	0,81

## 20. MILHO

A produção esperada de milho para 1978 em 3ª estimativa para os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2ª estimativa para os Estados do Acre e Pernambuco totaliza 13 974 658 t, sendo inferior em 5,96% da informada em fevereiro na mesma área geográfica, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Aguardam-se informações sobre a fase de plantio do milho nos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra) para serem conhecidas as estimativas do produto a nível nacional para a safra de 1978.

ACRE - O GCEA-AC registra neste mês uma área plantada de 17 200 ha, inferior em 1,71% da estimativa de fevereiro, com igual decréscimo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 1 300 kg/ha, é aguardada uma produção de 22 360 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa, após a conclusão da fase de plantio, o decréscimo de 2,55% na estimativa da área plantada, ou seja, de 67 930 para 66 201 ha. Com o rendimento médio esperado de 790 kg/ha, inferior em 1,37% do previsto inicialmente na fase de intenção de plantio, é esperada uma colheita de 52 323 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que a estimativa da área plantada com milho para a safra de 1978 situa-se em 421 094 ha, sendo inferior em apenas 0,16% da informada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 578 kg/ha, ou seja, um decréscimo de 4,46% em relação à informação anterior (devido às instabilidades climáticas do período), é esperada uma produção de 243 594 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa que em decorrência da irregular distribuição das chuvas nas áreas de maior concentração de cultivo do produto a área provável a ser plantada nesta safra poderá atingir a 208 122 ha, apresentando-se inferior em 14,74% dos dados prognosticados para a fase de intenção de plantio.

Com o rendimento médio esperado de 590 kg/ha, inferior em 16,90% do previsto em fevereiro, face à insuficiência de umidade no solo e baixa umidade relativa do ar durante o período crítico do milho (assim considerado, desde o aparecimento das panículas até a formação dos grãos), é esperada agora uma produção de 122 722 t, inferior em quase 30% da 1ª estimativa. Se não ocorrerem chuvas durante a primeira quinzena de abril, a produção de milho poderá sofrer uma redução brusca de 60% a 70% em relação ao primeiro prognóstico.

CEARÁ - O GCEA-CE, de acordo com novos levantamentos realizados no período, registra o decréscimo de 4,81% na estimativa da área plantada situando-a em 495 000 ha, decorrente da insuficiência de pluviosidade na fase de plantio do produto. Com a produtividade esperada de 600 kg/ha, inferior em 9,09% da estimada anteriormente, face à escassez de chuvas e à incidência de lagartas nas lavouras de milho, é aguardada uma produção de 297 000 t.

PARAIBA - O GCEA-PB registra uma área plantada de 264 994 ha, inferior em 11,42% da prevista no mês de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 822 kg/ha, superior em 30,48% da estimativa preliminar anterior, a produção esperada é agora de 217 721 t.

BAHIA (1ª SAFRA) - O GCEA-BA registra a estimativa da área plantada em 194 600 ha, superior em 14,47%

da prevista na fase de intenção de plantio com igual reflexo na produção esperada.

Com o rendimento médio de 690 kg/ha, igual ao informado anteriormente, é aguardada uma produção de 134 274 t.

MINAS GERAIS - Os levantamentos da safra mineira deste produto em 1978 têm evoluído positivamente, quanto à produtividade esperada, até esta 3ª estimativa. Entretanto, as estimativas de área, como de produção, permanecem inferiores aos níveis alcançados na safra passada. A principal causa determinante da real retração do plantio que ocorre na ordem de 4,78% em relação à área plantada para a safra de 1977, se relaciona com os preços de cotação do produto desde 1976 e considerados desestimulantes pelos produtores. Um fator positivo, porém, que se manifesta no momento, com possibilidade de compensar um pouco a área cultivada, é a melhoria da produtividade, cuja expectativa situa-se 3,54% superior à alcançada na safra anterior. Caso este rendimento venha a ser confirmado com o início e evolução da colheita, não ocorrendo períodos chuvosos prejudiciais, a safra mineira de milho poderá fixar-se apenas um pouco abaixo da obtida em 1977.

Em uma área plantada de 1 709 400 ha, inferior em 0,58% da estimada em fevereiro e rendimento médio previsto de 1 578 kg/ha, superior em 1,28% do prognóstico anterior, é esperada agora uma produção de 2 697 011 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a cultura foi duramente atingida pela falta de chuvas. Praticamente em todas as regiões produtoras do Estado a produtividade está comprometida. Em ARACATUBA é estimado o rendimento de 1 920 kg/ha, quando a produtividade normal da região é de 3 000 kg/ha. Na zona de CAMPINAS prosseguem as operações de colheita sendo observada baixa produtividade na maioria das áreas plantadas. O produto apresenta qualidade inferior na região de PRESIDENTE PRUDENTE face à prematura maturação e formação deficiente das espigas. Na região de SOROCABA a cultura se encontra em fase de granação e maturação e no município de ITARARE a colheita já foi iniciada. Permanecem neste mês os prognósticos de fevereiro, ou seja, em uma área plantada de 990 600 ha, é esperada uma produção de 1 440 000 t com o rendimento médio previsto de 1 454 kg/ha.

PARANÁ - A cultura foi bastante prejudicada pela falta de chuvas na época de granação, atravessando atualmente a fase de tratamentos culturais, em estágios de espigamento e maturação. Os informes procedentes do interior do Estado confirmam que a produção da atual safra não deverá ser superior a 2 500 000 t. A principal prática agrícola observada no mês foi a operação de "quebra" do milho para posterior colheita em época mais apropriada quando atingir a maturação comercial. As lavouras plantadas "no cedo" foram menos castigadas pelos efeitos da estiagem pois se encontravam em estágios mais avançados de maturação, já tendo sido colhidas. Até o período em referência a colheita atingiu a 347 000 ha, proporcionando uma produção de 480 000 t, com o rendimento médio obtido de 1 383 kg/ha.

A média de "preços pagos aos produtores" oscila em torno de Cr\$ 94,00 a saca de 60 quilos com tendência a subir, face à escassez do produto no mercado.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra a redução de 2,09% na área plantada situando-a em 1 015 115 ha, face à forte estiagem que assola as lavouras nas Microrregiões Homogêneas COLONIAL DO OESTE CATARINENSE, COLONIAL DO RIO DO PEIXE e PLANALTO DE CANOINHAS. Com o rendimento médio esperado de 1 991 kg/ha, inferior em 17,59% da estimada anteriormente, está prevista uma produção de 2 020 598 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra neste mês o decréscimo de 0,63% na estimativa da área plantada situando-a em 1 641 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 407 kg/ha, inferior em 12,34% do previsto em fevereiro, devido à estiagem que atingiu a cultura desde o fim do ano passado, é esperada agora uma produção de 2 308 800 t. Informa ainda o GCEA-RS, que a

cultura, na maior parte das áreas de lavouras, se encontra na fase de tratos culturais. Pequenas áreas nas Microrregiões Homogêneas COLONIAL DE ERECHIM, COLONIAL DE IRAÍ e COLONIAL DE SANTA ROSA iniciaram a colheita e os rendimentos obtidos estão muito aquém dos previstos em decorrência da estia gem que atingiu a cultura nas fases críticas de florescimento e início da granação das espigas.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra neste mês a redução de 5% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 481 para 1 407 kg/ha em consequência dos efeitos da estiagem que atingiu os municí pios de TRÊS LAGOAS, DOURADOS e PONTA PORÃ. Assim, em uma área plantada de 179 542 ha, igual à in formada anteriormente, é esperada agora uma produção de 252 615 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre .....	1,50
Amazonas .....	2,00
Maranhão .....	1,67
Sergipe .....	1,20
Minas Gerais .....	1,59
Espírito Santo .....	1,43
Rio de Janeiro .....	1,60
São Paulo .....	1,70
Paraná .....	1,57
Santa Catarina .....	2,00
Rio Grande do Sul .....	1,90
Mato Grosso .....	1,52

## 21. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 2.<sup>a</sup> estimativa a nível nacional é de 40 442 t, não registrando alterações em relação à informação de fevereiro, sendo superior em 12,57% da obtida em 1977.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que durante a fase de floração foi constatado em várias observações de cul tivos de pimenta, que a "fusariose" continua se alastrando na região de BRAGANTINA; entretan to, vários municípios de outras regiões apresentam excelentes condições, com perspectivas de cresci mento no número de produtores.

Nos municípios de SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ e SANTA IZABEL DO PARÁ, tudo indica que a cultura de pimen ta-do-reino deverá desaparecer. Porém na região da TRANSAMAZÔNICA, em áreas de "terras roxas", recém desbravadas, a cultura se expande com muita facilidade. Assim, é esperada para 1978 uma grande produ ção, já estimada em 38 931 t. Os rendimentos médios previstos situam-se em 3 625 kg/ha e 2,3 kg/pê. A área ocupada com pés em produção é de 10 739 ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a cultura da pimenta-do-reino carece de maior assistência técni ca no Estado e de vias de acesso até à região produtora. A alta incidência de "fusa riose" vem causando o desaparecimento de numerosos pés produtivos a cada ano, havendo necessidade de replantio para a manutenção das áreas plantadas. Ocorre também na região produtora a falta de mão-de-obra; com isto, vários pimentais estão sendo abandonados, já que não existe suporte creditício nem assistência técnica para a cultura da pimenta-do-reino.

Os produtores, com base nas boas cotações da pimenta seca, estão expandindo seu cultivo em ou tras regiões do Estado.

Os dados deste mês permanecem inalterados: em uma área ocupada com pês em produção de 73 ha e rendimento médio esperado de 1 918 kg/ha, está prevista uma produção de 140 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....		35,00

## 22. SISAL (em fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 3ª estimativa é de 243 167 t, não registrando alterações em relação à informação de fevereiro.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a cultura apresenta a mesma situação do ano anterior. A área a ser colhida neste ano não deverá ser superior à do ano passado, tendo em vista que muitos produtores vêm erradicando os velhos sisais, cultivando na mesma área, variedades melhoradas.

Para esta safra, permanecem os dados anteriores: em uma área ocupada com pês em produção de 51 789 ha e produtividade esperada de 519 kg/ha, é prevista uma produção de 26 855 t.

## 23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1978 em 3ª estimativa é de 10 009 995 t, inferior em 0,26% da informada em fevereiro, como resultante de alterações nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina, embora o acréscimo ocorrido em São Paulo.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que a estimativa da área plantada para a safra de 1978 acusou neste mês um acréscimo de 3,10% em relação à informação de fevereiro situando-se em 110 820 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 265 kg/ha, inferior em 10,66% da estimativa anterior (face à ocorrência de prejuízos nas lavouras ocasionados pela irregular distribuição das chuvas nas fases de floração e formação das vagens), é prevista uma produção de 140 219 t. A safra atual se comporta, entretanto, bastante superior à obtida em 1977. A sojicultura continua em expansão no estado mineiro, com o acréscimo permanente e gradativo de novos produtores e de novas regiões de cultivo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, por novos levantamentos realizados no período, informa o acréscimo de 7,63% na estimativa da área plantada, ou seja, de 520 000 para 559 700 ha. Com a produtividade prevista de 1 399 kg/ha, superior em 3,94% da prevista em fevereiro, é esperada uma produção de 783 300 t. Acrescenta o GCEA-SP, que a cultura se encontra na fase de colheita. Na região de CAMPINAS está prevista uma redução na produção esperada em consequência da estiagem. Em PRESIDENTE PRUDENTE a colheita se processa em condições climáticas favoráveis, sendo que da área total plantada cerca de 60% já se encontram colhidos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a cultura está sendo bastante prejudicada em seu desenvolvimento devido à forte estiagem que assola o oeste e meio-oeste catarinense. É estimado, em relação à informação anterior, um decréscimo de 19,21% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 296 para 1 047 kg/ha. Em uma área plantada de 411 746 ha, superior em 0,94% da informação de fevereiro, é esperada uma produção de 431 278 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais.....		2,51
São Paulo .....		2,98
Paraná .....		3,00
Santa Catarina .....		3,50
Rio Grande do Sul .....		2,95
Mato Grosso .....		2,84

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1978 em 3a. estimativa nos Estados do Maranhão, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2a. estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e Sergipe totaliza 1 312 447 t, sendo superior em 1,09% da informada em fevereiro na mesma área geográfica, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba e Santa Catarina, embora a redução verificada nos resultados finais da safra no Rio Grande do Sul.

Aguarda-se a primeira informação do Estado da Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

**MARANHÃO** - O GCEA-MA registra neste mês o acréscimo de 1,00% no rendimento médio esperado, ou seja, de 15 926 para 16 085 kg/ha. Em uma área plantada de 177 ha, superior em 1,14% da informada anteriormente, é esperada agora uma produção de 2 847 t.

**PARAÍBA** - O GCEA-PB registra o acréscimo de 16,27% na estimativa da área plantada, considerando o resultado de levantamentos específicos efetuados no período, situando-a em 1 308 ha. Com a produtividade prevista de 32 219 kg/ha, superior em 15,58% da estimativa em fevereiro, é esperada uma produção de 42 142 t.

**SANTA CATARINA** - O GCEA-SC informa que por novos levantamentos procedidos no período, foi constatado um aumento de 2,20% na estimativa da área plantada, ou seja, de 1 000 para 1 022 ha. Com o rendimento médio esperado de 27 307 kg/ha, superior em 13,12% do informado em fevereiro, é aguardada uma produção de 27 908 t.

**RIO GRANDE DO SUL** - Concluída a colheita do tomate no Estado, o GCEA-RS registra a redução de 0,37% no rendimento médio obtido em relação ao previsto em fevereiro, situando-o em 22 417 kg/ha. Em uma área colhida de 6 000 ha, sem alterações das estimativas anteriores, foram colhidas 134 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....		6,13
Sergipe .....		5,10
Bahia .....		5,30
Rio de Janeiro .....		5,50
São Paulo .....		5,33
Paraná .....		4,50
Rio Grande do Sul .....		6,00
Mato Grosso .....		7,78

## 25. TRIGO

Conforme já foi informado no relatório de fevereiro, os levantamentos realizados na fase de intenção de plantio permitiram verificar para o conjunto dos Estados que representam a qu se totalidade da produção nacional de trigo, como seja, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, que a área provável a ser plantada para a safra de 1978 é de 2 491 200 ha, inferior em 23,24% da cultivada na safra anterior na mesma área geográfica e que atingiu 3 245 424 ha. Neste mês são apresentados os primeiros prognósticos da produção esperada de trigo nos Estados de São Paulo e Paraná.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que em uma área a ser plantada nesta safra de 184 200 ha e produtividade esperada de 1 091 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 201 000 t. Se atingido os níveis estimados para plantio, a área cultivada para a safra de 1978 representará um de crêscimo de 7,61% em relação à plantada na safra anterior.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a insuficiência de chuvas retardou os trabalhos de preparo do solo e plantio no norte e oeste do Estado, causando apreensões aos triticultores, visto que o ca lendário agrícola recomendado para o plantio das variedades mexicanas, Jupateco, Tanori e Ireia, que são as mais cultivadas naquelas regiões, tem prazo final no mês de abril e por serem estas varieda des, muito susceptíveis à ferrugem do calmo. São também plantadas as variedades IAC-5, BH-1 146 e Lon drina. Nessas regiões (norte e oeste), o cultivo do trigo se processa mais cedo e, apesar da estia gem que se prolonga até este mês, é estimado que 45% da área prevista para cultivo de 1 200 000 ha já tenham sido plantados. Se atingido esse nível de plantio, representará um decrêscimo de 8% em relação à área plantada na safra anterior.

A redução na área de cultivo decorre da prolongada estiagem desde janeiro, que vem prejudicando as operações de preparo do solo e plantio, como também do preço suporte fixado para a safra, de Cr\$ 238,20/sc, considerado muito baixo pelos produtores, e das continuadas frustraões das ú timas safras face à ação de agentes climáticos adversos.

Nas lavouras mais castigadas pela estiagem houve replantios em áreas em desenvolvimento vegetati vo, ocorre ataque de lagartas, sendo já acentuadas as operações de aplicação de defensivos para o controle das pragas. No leste o plantio deverá iniciar-se em maio estendendo-se até princípios de julho, estando previsto o cultivo de 112 000 ha nessa região. Assim, se se confirmarem os prognósticos atuais, a área total a ser plantada ficará em 1 312 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 150 kg/ha, a estimativa preliminar da produção é de 1 503 800 t.

Aguardam-se as primeiras informações da produção esperada da safra de 1978 nos Estados de Santa Ca tarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, para serem conhecidas as estimativas de trigo a nível na cional, visto que no relatório de fevereiro já constaram os prognósticos de áreas cultivadas nessas Unidades da Federação.

## 26. UVA

A produção esperada de uva para 1978 em 2ª estimativa a nível nacional é de 671 763 t, inferior em 1,26% da informada em fevereiro, devido às reduções nos dados finais da safra nos Esta dos de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MG registra uma área colhida de 1 032 ha, inferior em 6,35% da estimativa da área ocupada com pés em produção da qual era pre vista colheita nesta safra. Com rendimento médio obtido de 6 501 kg/ha, superior em 1,82% do anteri ormente previsto, foram colhidas 6 709 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que no decorrer deste mês foi concluída a safra vitícola no Estado, sen

do observada uma área colhida de 2 279 ha, superior em 1,56% da estimativa da área ocupada com pês em produção em fevereiro. Com a produtividade obtida de 6 868 kg/ha, inferior em 1,89% da estimada anteriormente, foi obtida uma produção de 15 652 t.

Verifica-se, de posse dos dados da safra anterior, que a atual safra foi equivalente à produção da última safra.

De um modo geral o produto colhido apresentou boa qualidade e, por isso, a média dos "preços pagos aos produtores", considerando os vários tipos e castas cultivadas, foi de Cr\$ 8,20 o quilo, considerada como muito boa. Destaca-se que a uva "Itália", que predomina no norte, esteve cotada a Cr\$ 15,20 o quilo, em função da excelente qualidade que caracterizou o produto nesta safra.

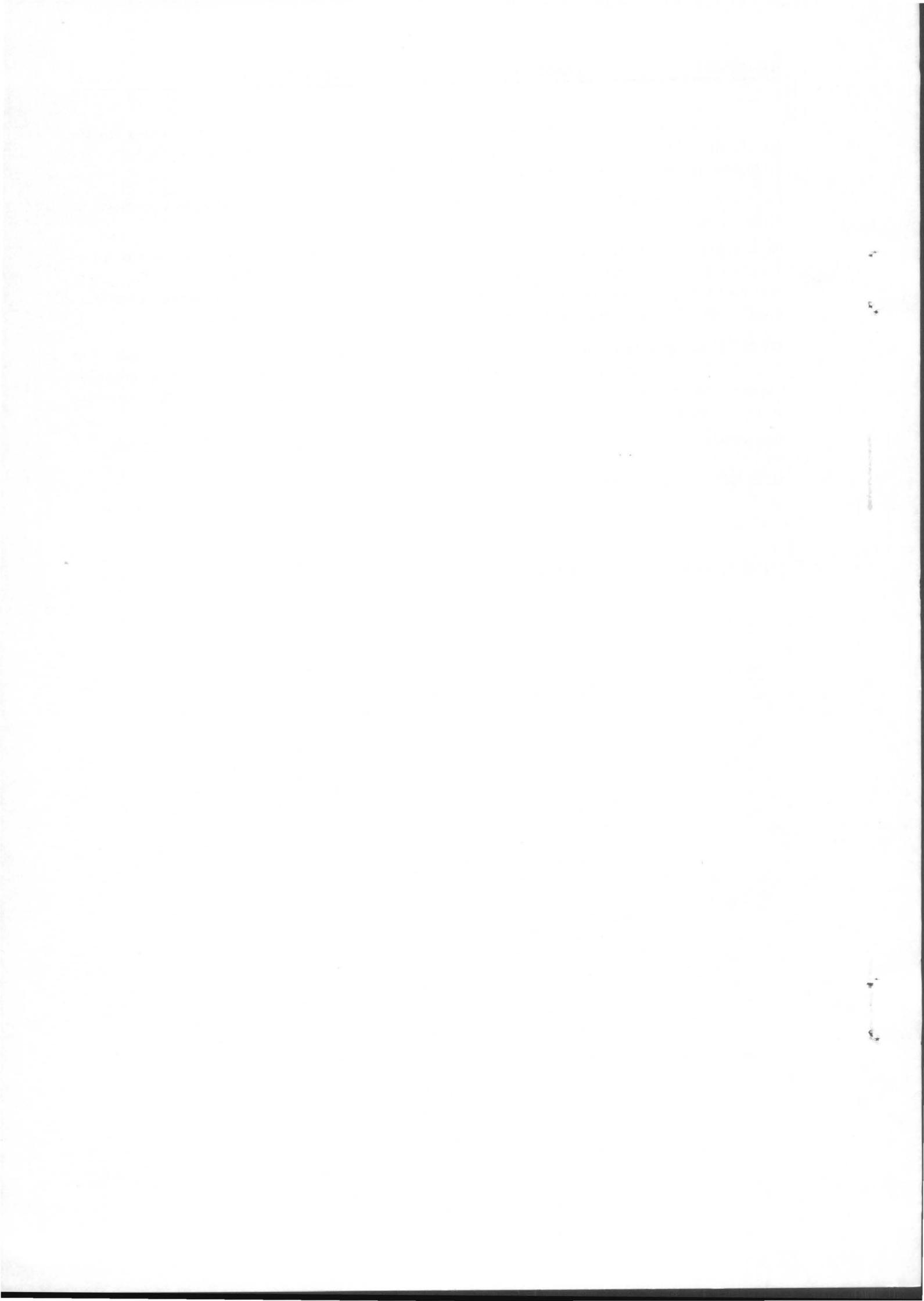
RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita no estado gaúcho, o GCEA-RS informa uma área colhida de 41 300 ha, inferior em 2,36% da estimativa da área ocupada com pês em produção. Foram colhidas 451 300 t com o rendimento médio obtido de 10 927 kg/ha, superior em 0,68% do previsto em fevereiro.

Na presente safra a produção foi considerada muito boa e a uva colhida apresentou qualidade.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Paraná .....	8,20

(\*) Preço médio para os vários tipos e castas cultivadas.



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

### 1. ALHO

A produção esperada de alho para 1978 em 3ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás, e 2ª estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo é de 3 548 t, não registrando alterações em relação à informação de fevereiro, sendo superior em 32,54% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

PIAUI - O GCEA-PI informa que o plantio de alho no Estado, em anos normais, é iniciado no período de abril/maio, quando baixam as águas dos rios Guaribas e Riachão, dando assim condições para que sejam iniciadas as fases de preparo do solo e plantio, uma vez que a cultura, com raras exceções, é totalmente plantada nos leitos dos rios antes referidos. Face ao exposto, ainda é extemporâneo qualquer prognóstico sobre a intenção de plantio para a safra de 1978, considerando-se, também, que este ano agrícola vem se mostrando atípico face às irregularidades climáticas do período.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que apesar dos esforços que vêm desenvolvendo os órgãos de assistência técnica e de pesquisa oficiais, bem assim, a Escola Superior de Agricultura de Mossoró, no sentido de estabelecer o controle das moléstias que estão incidindo na cultura do alho, ainda não se tornará possível, nesta safra de 1978, a implantação de um sistema de controle fitossanitário em níveis econômicos razoáveis.

Um dos principais problemas reside na conscientização do produtor no sentido de que transfira a cultura do leite para as margens do rio Mossoró, onde se concentram 100% dos cultivos. Outro aspecto é a antecipação da época de plantio, de julho para maio, por ser um mês mais úmido e de temperaturas mais baixas. Este ano os órgãos acima citados vão partir para a experimentação; dos resultados, é que vai depender a aceitação ou não, por parte dos produtores.

Permanecem neste mês os prognósticos anteriores: em uma área provável a ser plantada de 2 ha, e rendimento médio previsto de 5 000 kg/ha, é esperada uma produção de 10 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP realiza investigações nas regiões produtoras de alho para estabelecer as estimativas referentes à safra de 1978. Considerando que o produto é cultivado em pequenos estabelecimentos e em vários municípios paulistas, há necessidade de implantar um sistema próprio para o levantamento e acompanhamento da safra. Assim, enquanto se efetuam os trabalhos de campo, o GCEA-SP decidiu apresentar como prognóstico preliminar para a safra de 1978, os níveis alcançados pelo produto na safra anterior, ou seja: em uma área plantada de 200 ha e produtividade esperada de 3 000 kg/ha, é prevista uma produção de 600 t.

### 2. AVEIA (grão)

A produção esperada de aveia para 1978 em 3ª estimativa no Estado de Santa Catarina é de 2 444 t, inferior em 51,45% da informada preliminarmente em fevereiro.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul para que possam ser conhecidas as estimativas da produção esperada de aveia (grão) a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra o decréscimo de 61,27% na estimativa da área provável a ser plantada situando-a em 3 160 ha. Com a produtividade prevista de 773 kg/ha, superior em 25,28% da anteriormente estimada, é aguardada uma produção de 2 444 t.

### 3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1978 em 3ª estimativa no Estado de Santa Catarina é de 2 890 t, inferior em 5,46% da informada em fevereiro.

Aguardam-se as primeiras informações sobre o produto nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul para

serem conhecidas as estimativas da produção de centeio em 1978 a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa para esta safra uma área provável a ser plantada de 4 295 ha, inferior em 1,38% da anteriormente estimada. Com o rendimento médio previsto de 672 kg/ha, inferior em 4,27% do previsto em fevereiro, é esperada agora uma produção de 2 890 t.

#### 4. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1978 em 3ª estimativa no Estado de Santa Catarina é de 6 193 t, inferior em 15,30% da informação de fevereiro.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul para serem conhecidas as estimativas da produção de cevada em 1978 a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa o acréscimo de 0,12% na estimativa da área provável a ser plantada situando-a em 6 733 ha. Com o rendimento médio esperado de 919 kg/ha, inferior em 15,46% do previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 6 193 t.

#### 5. GUARANÃ (cultivado)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 3ª estimativa no Estado do Amazonas é de 400 t, não apresentando alterações em relação às estimativas de fevereiro.

AMAZONAS - O GCEA-AM ratifica neste mês uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 3 300 ha, igual à colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 121 kg/ha, é aguardada uma produção de 400 t. Comunica o GCEA-AM, que prosseguem os levantamentos visando a identificação de áreas plantadas que deverão entrar em processo produtivo na safra de 1978.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	56,80

#### 6. RAMI (em fibra)

A produção brasileira esperada de rami para 1978 em 3ª estimativa no Estado do Paraná, único produtor desta fibra vegetal, é de 9 500 t, não registrando alterações em relação à informação de fevereiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná .....	8,00

#### 7. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1978 em 3ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2ª estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo, e 1ª estimativa no Estado do Paraná totaliza 330 949 t, sendo inferior em 23,35% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de fevereiro, quando foi divulgada a produção esperada de 330 340 t nos Estados antes citados, à exceção do Paraná, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um decréscimo de 0,19% em virtude de alterações nas estimativas dos Estados de Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se neste mês os resultados finais de colheita para esta safra no Estado do Paraná.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PR registra uma área colhida para esta safra de 350 ha, inferior em 59,06% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio obtido de 3 500 kg/ha, a produção obtida foi de 1 225 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra uma área plantada de 230 ha, inferior em 8% da estimativa de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 565 kg/ha, inferior em 44,50% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 360 t. Acrescenta o GCEA-SC, que a tendência desta cultura é decrescer significativamente em seu cultivo. Não apresenta maior importância econômica no Estado, e está havendo desinteresse do produtor em seu plantio, visto que a cultura do milho apresenta melhores condições de mercado para a comercialização.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que no levantamento realizado para a confirmação das áreas plantadas foi verificado que no município de ANTÔNIO JOÃO, o cultivo foi de 250 ha e não de 300 ha como vinha sendo esperado. Assim, a área plantada com o sorgo granífero no Estado, é de 6 380 ha e não de 6 430 ha como foi informado em fevereiro, representando um decréscimo de 0,78% em relação à estimativa anterior.

Com o rendimento médio previsto de 1 735 kg/ha, inferior em 1,64% do estimado em fevereiro, é esperada uma produção de 11 069 t.

GOIÁS - O GCEA-GO registra o acréscimo de 0,06% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 729 para 1 730 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 4 163 ha, igual à informada anteriormente, é aguardada uma produção de 7 202 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul .....	1,35
Mato Grosso .....	1,10

INFORMAÇÕES ESPECIAIS SOBRE O GERGELIM - MARÇO 1978

Conforme deliberação da CEPAGRO em 1977, ficou estabelecido que em decorrência das dificuldades na obtenção de informações estatísticas sobre o gergelim, utilizando-se a metodologia do LSPA, o controle da produção seria realizado através da entrada da matéria prima nas indústrias de óleo ou de outros produtos alimentícios. Assim, de conformidade com a orientação dada, o GCEA-MG comunica que foi realizado levantamento detalhado em todos os municípios do Estado visando a constatação de ocorrências de cultivo do produto, assim como procurando identificar os estabelecimentos industriais e comerciais que operam com o produto em Minas Gerais.

A única ocorrência positiva foi registrada pela Agência-de-Coleta de ITUIUTABA, assinalando a existência de dois estabelecimentos que transacionam com o gergelim, não se tendo contudo encontrado vestígios ou registros de cultivo naquela região.

Os estabelecimentos são os seguintes:

1. COMERCIAL TIJUCANA - habitualmente adquire de 14 a 15 t anuais; entretanto em 1977 adquiriu 31 t.
2. SAFRA COMÉRCIO DE CEREAIS - costumeiramente adquire de 400 a 500 t anuais. Em 1977 adquiriu apenas 100 t.

São estas, no momento, as únicas firmas com informações disponíveis para acompanhamento do produto.

GOIÁS - O GCEA-GO informa para esta safra uma área plantada com o gergelim de 780 ha, inferior em 120 ha da colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 800 kg/ha, igual à obtida na safra anterior, é aguardada uma produção de 624 t. O referido Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias deverá acompanhar a comercialização desta safra para verificar os prováveis destinos da produção.

## BRASIL

Situação no mês de: MARÇO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (t) **
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	405 443
2. Algodão arbóreo .....	493 019
3. Amendoim (1a. safra) .....	269 409
4. Banana (1 000 cachos) .....	406 749
5. Batata-inglesa (1a. safra) .....	1 234 015
6. Café (em coco)* .....	2 433 222
7. Cana-de-açúcar .....	126 664 951
8. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	491 637
9. Feijão (1a. safra) .....	1 199 284
10. Juta .....	31 125
11. Laranja (1 000 frutos) .....	37 212 793
12. Malva .....	62 549
13. Mamona .....	268 295
14. Mandioca .....	26 507 448
15. Pimenta-do-reino .....	40 442
16. Sisal .....	243 167
17. Soja .....	10 009 995
18. Uva .....	671 763

\* Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (t)**
1. Guaranã (cultivado) .....	400
2. Rami .....	9 500

\*\* Dados preliminares sujeitos a retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				405 443			
Amazonas .....	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará .....	DEZ	375		3 750		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba .....	DEZ	6 550		122 880		18 760	
Pernambuco .....	DEZ	2 500		27 500		11 000	
Alagoas .....	DEZ	973		14 490		14 892	
Bahia .....	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	4 756		65 602		13 794	
Espírito Santo .....	DEZ	820		14 760		18 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo .....	DEZ	1 600		31 400		19 625	
Paraná .....	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina .....	DEZ	250		3 500		14 000	
Rio Grande do Sul ....	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso .....	DEZ	533		5 162		9 685	
Goiás .....	DEZ	960		7 680		8 000	
Outras .....				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				493 019			
Maranhão .....	SET	46 164		11 768		255	
Piauí .....	OUT	152 555		38 139		250	
Ceará .....	OUT	1 210 000		199 650		165	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	398 570		72 962		183	
Paraíba .....	DEZ	540 250		122 062		226	
Pernambuco .....	DEZ	230 000		46 000		200	
Alagoas .....	DEZ	516		154		298	
Bahia .....	NOV	4 200		2 268		540	
Outras .....				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Maranhão .....	OUT	590		130		220	
Ceará .....	NOV	85 000		25 500		300	
Rio Grande do Norte ...	NOV	161 303		50 606		314	
Paraíba .....	NOV	109 565		49 696		454	
Pernambuco .....	DEZ	70 000		21 000		300	
Alagoas .....	DEZ	...		...		...	
Sergipe .....	DEZ	...		...		...	
Bahia .....	SET	122 000		65 880		540	
Minas Gerais .....	JUL	124 835		109 429		877	
São Paulo .....	JUN	337 000		337 500		1 001	
Paraná .....	ABR	290 000		193 750		668	
Mato Grosso .....	JUL	44 988		55 876		1 242	
Goiás .....	JUN	57 600		71 424		1 240	
Outras .....				...			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				269 409			
São Paulo .....	JAN	102 200		185 000		1 810	
Paraná .....	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina .....	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul .....	ABR	8 300		8 600		1 036	
Mato Grosso .....	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás .....	ABR	1 500		2 250		1 500	
Outras .....				1 692			

## Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Ceará .....	JUL	1 500		1 500		1 000	
Paraíba .....	OUT	489		470		961	
Bahia .....	SET	...		...		...	
Minas Gerais .....	JUN	2 342		2 760		1 178	
São Paulo .....	JUN	50 200		60 500		1 205	
Paraná .....	MAI	3 430		2 630		767	
Santa Catarina .....	JUL	...		...		...	
Mato Grosso .....	MAI	4 780		5 411		1 132	
Goiás .....	JUL	640		1 280		2 000	
Outras .....				...			

## Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Acre .....	ABR	12 800		18 560		1 450	
Amazonas .....	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará .....	DEZ	110 225		145 920		1 324	
Maranhão .....	JUN	775 601		1 168 786		1 507	
Piauí .....	JUL	157 258		180 847		1 150	
Ceará .....	MAI	58 000		81 200		1 400	
Rio Grande do Norte ...	SET	7 272		9 012		1 239	
Paraíba .....	JUL	12 605		18 278		1 450	
Pernambuco .....	JUL	2 500		6 250		2 500	
Alagoas .....	DEZ	...		...		...	
Sergipe .....	DEZ	...		...		...	
Bahia .....	OUT	...		...		...	
Minas Gerais .....	JUN	635 406		697 384		1 098	
Espírito Santo .....	JUN	46 000		64 400		1 400	
Rio de Janeiro .....	JUN	45 000		81 000		1 800	
São Paulo .....	MAI	326 700		174 000		533	
Paraná .....	MAI	532 000		222 000		417	
Santa Catarina .....	MAI	137 137		300 190		2 189	
Rio Grande do Sul .....	MAI	538 800		1 996 000		3 705	
Mato Grosso .....	ABR	526 443		1 727 933		1 132	
Goiás .....	SET	753 501		552 604		733	
Outras .....				...			

Banana

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				406 749			
Acre .....	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas .....	DEZ	1 022		971		950	
Pará .....	DEZ	4 392		5 947		1 354	
Maranhão .....	DEZ	7 744		10 786		1 393	
Piauí .....	DEZ	3 125		5 197		1 663	
Ceará .....	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 892		6 199		1 593	
Paraíba .....	DEZ	7 616		12 947		1 700	
Pernambuco .....	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas .....	DEZ	9 436		12 969		1 374	
Sergipe .....	DEZ	1 979		1 896		958	
Bahia .....	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais .....	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo .....	DEZ	21 000		16 800		800	
Rio de Janeiro .....	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo .....	DEZ	38 185		40 900		1 071	
Paraná .....	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina .....	DEZ	14 998		20 509		1 367	
Rio Grande do Sul ....	DEZ	8 900		10 217		1 148	
Mato Grosso .....	DEZ	10 276		15 023		1 462	
Goiás .....	DEZ	22 800		19 152		840	
Outras .....				2 060			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 234 015			
Minas Gerais .....	ABR	15 828		181 076		11 440	
Espírito Santo .....	JUN	214		1 339		6 257	
São Paulo .....	FEV	13 200		193 800		14 682	
Paraná .....	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina .....	FEV	11 769		98 558		8 374	
Rio Grande do Sul ....	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras .....				8 028			

Batata-inglesa (2a.safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Paraíba .....	SET	2 560		6 360		2 484	
Minas Gerais .....	AGO	...		...		...	
Espírito Santo .....	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro .....	OUT	2 500		5 000		2 000	
São Paulo .....	OUT	10 000		131 000		13 100	
Paraná .....	JUN	23 000		236 900		10 300	
Santa Catarina .....	JUN	4 158		28 560		6 869	
Rio Grande do Sul .....	MAI	24 500		168 500		6 878	
Outras .....				...			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Amazonas .....	DEZ	2 000		400		200	
Pará .....	DEZ	7 378		2 150		291	
Bahia .....	DEZ	...		...		...	
Espírito Santo .....	DEZ	21 000		7 896		376	
Outras .....				...			

## Café (em coco)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				2 433 222			
Minas Gerais .....	OUT	404 715		566 165		1 399	
Espírito Santo .....	SET	216 536		198 549		917	
São Paulo .....	OUT	691 221		978 000		1 415	
Paraná .....	OUT	655 560		627 308		957	
Outras .....				63 200			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				126 664. 951			
Pará .....	DEZ	5 665		291. 280		51 417	
Maranhão .....	DEZ	24 488		1 180 847		48 221	
Piauí .....	DEZ	10 831		313 447		28 940	
Ceará .....	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	26 370		1 647 852		62 490	
Paraíba .....	DEZ	85 919		4 488 611		52 242	
Pernambuco .....	DEZ	360 000		17 280 000		48 000	
Alagoas .....	DEZ	308 736		15 436 800		50 000	
Sergipe .....	DEZ	17 503		962 665		55 000	
Bahia .....	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais .....	DEZ	185 033		7 652 562		41 358	
Espírito Santo .....	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	192 434		9 044 398		47 000	
São Paulo .....	DEZ	850 000		55 250 000		65 000	
Paraná .....	DEZ	44 000		3 300 000		75 000	
Santa Catarina .....	DEZ	21 406		1 069 929		49 983	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	44 500		1 045 700		23 499	
Mato Grosso .....	DEZ	10 306		428 493		41 577	
Goiás .....	DEZ	18 900		793 800		42 000	
Outras .....				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Pernambuco .....	SET	5 000		65 000		13 000	
Sergipe .....	NOV	...		...		...	
Bahia .....	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais .....	NOV	2 000		10 000		5 000	
São Paulo .....	DEZ	14 500		177 300		12 228	
Paraná .....	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina .....	JAN		5 724		47 036		8 217
Rio Grande do Sul .....	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras .....				...			

Coco-da-baía

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				491 637			
Pará .....	DEZ	1 673		11 406		6 818	
Maranhão .....	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará .....	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 528		46 914		3 468	
Paraíba .....	DEZ	10 512		29 980		2 852	
Pernambuco .....	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas .....	DEZ	25 126		70 355		2 800	
Sergipe .....	DEZ	37 032		70 361		1 900	
Bahia .....	DEZ	39 000		97 500		2 500	
Espírito Santo .....	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro .....	DEZ	627		2 194		3 499	
Outras .....				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 199 284			
Maranhão .....	JUN	38 116		18 468		485	
Rio Grande do Norte ...	JUN	198 232		71 748		362	
Bahia .....	ABR	220 000		99 000		450	
Minas Gerais .....	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo .....	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo .....	FEV	261 000		132 000		506	
Paraná .....	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina .....	MAR	161 607		113 279		701	
Rio Grande do Sul .....	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso .....	FEV		35 135		21 854		622
Goiás .....	MAR	5 000		2 400		480	
Outras .....				4 859			

## Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Acre .....	SET	5 800		4 060		700	
Amazonas .....	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará .....	SET	...		...		...	
Maranhão .....	AGO	...		...		...	
Piauí .....	SET	141 150		53 637		380	
Ceará .....	JUL	450 000		139 500		310	
Rio Grande do Norte .....	DEZ	9 165		4 065		444	
Paraíba .....	SET	234 253		94 713		404	
Pernambuco .....	OUT	280 000		140 000		500	
Alagoas .....	OUT	...		...		...	
Sergipe .....	SET	...		...		...	
Bahia .....	OUT	...		...		...	
Minas Gerais .....	JUL	...		...		...	
Espírito Santo .....	JUL	...		...		...	
Rio de Janeiro .....	AGO	12 000		7 200		600	
São Paulo .....	JUN	172 000		120 000		698	
Paraná .....	JUL	115 000		53 000		461	
Santa Catarina .....	JUN	65 563		37 854		577	
Rio Grande do Sul .....	MAI	49 000		35 300		720	
Mato Grosso .....	JUL	66 626		43 640		655	
Goiás .....	JUN	222 000		93 240		420	
Outras .....				...			

Fumo

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Ceará .....	NOV	800		400		500	
Alagoas .....	DEZ	...		...		...	
Sergipe .....	DEZ	...		...		...	
Bahia .....	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais .....	SET	16 000		12 000		750	
São Paulo .....	AGO	1 750		1 950		1 114	
Paraná .....	ABR	17 700		26 550		1 500	
Santa Catarina .....	MAR	87 472		125 949		1 439	
Rio Grande do Sul .....	MAR	104 000		136 400		1 312	
Mato Grosso .....	AGO	130		90		692	
Goiás .....	SET	1 840		1 380		750	
Outras .....				...			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				31 125			
Amazonas .....	JUN	20 400		20 400		1 000	
Pará .....	JUL	8 825		10 725		1 215	

Laranja

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				37 212 793			
Maranhão .....	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí .....	DEZ	1 232		147 952		120 091	
Ceará .....	DEZ	1 580		158 000		100 000	
Paraíba .....	DEZ	1 811		175 187		96 735	
Pernambuco .....	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe .....	DEZ	15 019		1 117 413		74 400	
Bahia .....	DEZ	8 800		607 200		69 000	
Minas Gerais .....	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo .....	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo .....	DEZ	324 650		26 200 000		80 702	
Paraná .....	DEZ	5 162		480 050		92 997	
Santa Catarina .....	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul ....	DEZ	23 700		1 807 125		76 250	
Mato Grosso .....	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás .....	DEZ	2 780		189 040		68 000	
Outras .....				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				62 549			
Amazonas .....	AGO	17 500		26 250		1 500	
Pará .....	OUT	29 309		29 259		998	
Maranhão .....	AGO	8 800		7 040		800	

Mamona

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				268 295			
Maranhão .....	DEZ	292		117		401	
Piauí .....	OUT	5 166		2 113		409	
Ceará .....	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco .....	DEZ	30 000		15 000		500	
Bahia .....	OUT	178 000		156 640		880	
Minas Gerais .....	JUL	3 417		2 687		786	
São Paulo .....	MAI	20 000		25 000		1 250	
Paraná .....	MAI	19 500		28 275		1 450	
Mato Grosso .....	JUN	12 162		13 597		1 118	
Outras .....				2 066			

Mandioca

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				26 507 448			
Acre .....	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas .....	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará .....	DEZ	100 989		1 083 618		10 730	
Maranhão .....	DEZ	324 493		2 858 015		8 808	
Piauí .....	DEZ	86 923		716 557		8 244	
Ceará .....	DEZ	175 000		1 665 000		9 514	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 097		499 308		8 041	
Paraíba .....	DEZ	75 476		681 929		9 035	
Pernambuco .....	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas .....	DEZ	45 836		458 699		10 007	
Sergipe .....	DEZ	35 503		390 533		11 000	
Bahia .....	DEZ	296 000		4 440 000		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo .....	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo .....	DEZ	33 000		717 000		21 727	
Paraná .....	DEZ	52 000		920 400		17 700	
Santa Catarina .....	DEZ	129 045		2 017 104		15 631	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	232 800		2 674 400		11 488	
Mato Grosso .....	DEZ	58 171		872 565		15 000	
Goiás .....	DEZ	28 000		420 000		15 000	
Outras .....				64 328			

## Milho

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Acre .....	ABR	17 200		22 360		1 300	
Amazonas .....	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará .....	JUN	66 201		52 323		790	
Maranhão .....	AGO	421 094		243 594		578	
Piauí .....	SET	208 122		122 722		590	
Ceará .....	JUL	495 000		297 000		600	
Rio Grande do Norte ...	OUT	170 746		86 542		507	
Paraíba .....	NOV	264 994		217 721		822	
Pernambuco .....	SET	330 000		264 000		800	
Alagoas(*).....	DEZ	...		...		...	
Sergipe(*).....	DEZ	...		...		...	
Bahia* .....	JUN	194 600		134 274		690	
Bahia** .....	NOV	...		...		...	
Minas Gerais .....	JUL	1 709 400		2 697 011		1 578	
Espírito Santo .....	JUL	193 729		244 098		1 260	
Rio de Janeiro .....	JUN	50 000		45 000		900	
São Paulo .....	JUN	990 600		1 440 000		1 454	
Paraná .....	JUN	2 020 000		2 500 000		1 238	
Santa Catarina .....	JUN	1 015 115		2 020 598		1 991	
Rio Grande do Sul .....	MAI	1 641 000		2 308 800		1 407	
Mato Grosso .....	MAI	179 542		252 615		1 407	
Goiás .....	JUL	785 000		1 020 500		1 300	
Outras .....				...			

\* 1a. safra.

\*\* 2a. safra.

(\*) O produto se encontra em entressafra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				40 442			
Amazonas .....	NOV	82		96		1 171	
Pará .....	NOV	10 739		38 931		3 625	
Paraíba .....	NOV	1 640		482		294	
Mato Grosso .....	NOV	73		140		1 918	
Outras .....				793			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				243 167			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 855		519	
Paraíba .....	DEZ	114 345		113 396		992	
Pernambuco .....	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia .....	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras .....				316			

Soja

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				10 009 995			
Minas Gerais .....	MAI	110 820		140 219		1 265	
São Paulo .....	JUN	559 700		783 300		1 399	
Paraná .....	MAI	2 350 000		3 370 000		1 434	
Santa Catarina .....	JUN	411 746		431 278		1 047	
Rio Grande do Sul .....	MAI	3 754 000		4 583 600		1 221	
Mato Grosso .....	MAI	499 588		607 998		1 217	
Goias .....	MAI	90 000		93 600		1 040	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Maranhão .....	NOV	177		2 847		16 085	
Ceará .....	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba .....	NOV	1 308		42 142		32 219	
Pernambuco .....	SET	6 500		130 000		20 000	
Sergipe .....	DEZ	66		1 320		20 000	
Bahia .....	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais .....	DEZ	3 851		91 762		23 828	
Espírito Santo .....	DEZ	810		40 500		50 000	
Rio de Janeiro .....	NOV	2 800		113 873		40 669	
São Paulo .....	NOV	22 900		613 800		26 803	
Paraná .....	MAI	760		41 800		55 000	
Santa Catarina .....	MAR	1 022		27 908		27 307	
Rio Grande do Sul .....	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso .....	DEZ	216		4 795		22 199	
Goias .....	OUT	780		31 200		40 000	
Outras .....				...			

Trigo (\*)

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....							
São Paulo .....	SET						
Paraná .....	DEZ						
Santa Catarina .....	DEZ						
Rio Grande do Sul .....	DEZ						
Mato Grosso .....	SET						

(\*) Vide informações sobre a cultura na página 30

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				671 763			
Minas Gerais .....	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo .....	ABR	9 200		130 200		14 152	
Paraná .....	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina .....	MAR	4 788		61 711		12 889	
Rio Grande do Sul .....	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras .....				6 191			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....							
Piauí .....	NOV	...		...		...	
Ceará .....	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco .....	OUT	60		360		6 000	
Bahia .....	OUT	...		...		...	
Minas Gerais .....	OUT	...		...		...	
Espírito Santo .....	OUT	70		490		7 000	
São Paulo .....	SET	200		600		3 000	
Paraná .....	OUT	...		...		...	
Santa Catarina .....	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	...		...		...	
Goiás .....	AGO	390		1 560		4 000	
Outras .....				...			

Aveia

Situação no mês de: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Paraná .....	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina*.....	DEZ	3 160		2 444		773	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	...		...		...	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Paraná .....	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina*.....	DEZ	4 295		2 890		672	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	...		...		...	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Paraná .....	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina*.....	DEZ	6 733		6 193		919	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	...		...		...	

\* Intenção de plantio.

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: MARÇO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				400			
Amazonas .....	DEZ	3 300		400		121	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				9 500			
Paraná .....	MAI	5 500		9 500		1 727	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Ceará .....	AGO	1 200		960		800	
Rio Grande do Norte ..	AGO	4 615		3 733		809	
Pernambuco .....	AGO	1 500		3 000		2 000	
Minas Gerais .....	MAI	...		...		...	
Espírito Santo .....	MAI	...		...		...	
São Paulo .....	MAI	57 000		170 000		2 982	
Paraná .....	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina .....	ABR	230		360		1 565	
Rio Grande do Sul ....	MAI	58 800		133 400		2 269	
Mato Grosso .....	MAI	6 380		11 069		1 735	
Goiás .....	MAI	4 163		7 202		1 730	
Outras .....				...			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

---

TABELAS COMPARATIVAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM MARÇO/78 PARA  
 ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAR/78	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PROD. NACIONAL
1. Algodão herbáceo .....	MA, CE, RN, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MT, GO	96,41%
2. Amendoim (2a. safra) .....	CE, PB, MG, SP, PR, MT, GO	94,66%
3. Arroz .....	AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	98,52%
4. Batata-inglesa (2a. safra) ..	PB, RJ, SP, PR, SC, RS	81,66%
5. Cacau .....	AM, PA, ES	4,61%
6. Cebola .....	PE, MG, SP, PR, SC, RS	97,04%
7. Feijão (2a. safra) .....	AC, AM, PI, CE, RN, PB, PE, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	71,46%
8. Fumo .....	CE, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	79,18%
9. Milho .....	AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA (1a. safra), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	98,70%
10. Tomate .....	MA, CE, PB, PE, SE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	92,47%
11. Alho .....	CE, RN, PE, ES, SP, GO	10,68%
12. Aveia .....	SC	10,41%
13. Centeio .....	SC	38,91%
14. Cevada .....	SC	9,32%
15. Sorgo granífero .....	CE, RN, PE, SP, PR, SC, RS, MT, GO	99,16%

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) E MARÇO/78 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)*		VARIÇÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Algodão herbáceo .....	1 412 522	980 791	- 30,56
2. Amendoim (2a. safra) .....	79 149	74 551	- 5,81
3. Arroz .....	8 802 568	7 446 864	- 15,40
4. Batata-inglesa (2a. safra) ..	566 812	576 320	1,68
5. Cacau .....	10 296	10 446	1,46
6. Cebola .....	474 581	434 491	- 8,45
7. Feijão (2a. safra) .....	849 612	829 209	- 2,40
8. Fumo .....	284 817	304 719	6,99
9. Milho .....	18 995 787	13 974 658	- 26,43
10. Tomate .....	1 193 923	1 312 447	9,93
11. Alho .....	2 677	3 548	32,54
12. Aveia .....	4 066	2 444	- 39,89
13. Centeio .....	3 462	2 890	- 16,52
14. Cevada .....	9 158	6 193	- 32,38
15. Sorgo granífero .....	431 778	330 949	- 23,35

\* Dados preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) e MARÇO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)		VARIACÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Abacaxi (1 000 frutos).....	367 317	405 443	10,38
2. Algodão arbóreo .....	437 652	493 019	12,65
3. Amendoim (1a. safra) .....	238 667	269 409	12,88
4. Banana (1 000 cachos) .....	410 051	406 749	- 0,81
5. Batata-inglesa (1a. safra) .....	1 201 732	1 234 015	2,69
6. Café (em coco) .....	1 915 166	2 433 222	27,05
7. Cana-de-açúcar .....	120 170 555	126 664 951	5,40
8. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	473 266	491 637	3,88
9. Feijão (1a. safra) .....	1 092 878	1 199 284	9,74
10. Juta .....	35 022	31 125	- 11,13
11. Laranja (1 000 frutos) .....	35 821 755	37 212 793	3,88
12. Malva .....	57 056	62 549	9,63
13. Mamona .....	221 710	268 295	21,01
14. Mandioca .....	25 844 257	26 507 448	2,57
15. Pimenta-do-reino .....	35 927	40 442	12,57
16. Sisal .....	225 154	243 167	8,00
17. Soja .....	12 512 963	10 009 995	- 20,00
18. Uva .....	662 765	671 763	1,36
19. Guaranã (cultivado) .....	400	400	-
20. Ramí .....	13 800	9 500	- 31,16

\* Dados preliminares sujeitos a retificação

FONTE DO CAFÉ: IBC - Divisão de Estatística